



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## MAIS UM ANO

COM o número que hoje sai à rua, completa o nosso jornal mais um ano de publicidade.

Decerto, por isso nos detemos um momento a olhar para trás, nós que tanto gostamos de descortinar o futuro. Precisamos fazer o inevitável balanço a este ano de actividades, para não dizer de luta. Sendo data de família, e família considerando os nossos Leitores, aqui nos encontramos, ao calor dum recíproco ideal, a comentar o nosso caderno de contas.

Eis vazia a coluna dos feitos homéricos. Esses pôde o destino remetê-los à grande imprensa que dispõe de meios para operar maravilhas.

Eis em branco, do mesmo modo, a coluna dos lucros materiais, de qualquer categoria que os consideremos.

Repezos de consciência, fe-

lizmente, não se acham no nosso Deve e Haver, e o saldo de boa vontade, que carregamos, página a página, desde o fundo do número inicial, encontramos-lo, graças a Deus, sempre aumentado.

«NUNCA PODEREMOS IGUALAR A RECEPÇÃO QUE NOS FOI TRIBUTADA EM FARO»

afirma o «Mayor» de Hayward «Cidade Irmã» da capital algarvia

Durante uma semana que permaneci em Portugal tive ocasião de poder apreciar a hospitalidade do bom povo português que sabe receber de uma maneira tão fidalga e sincera. Não encontro palavras com que possa traduzir a impressão que me causou tudo que a meus olhos foi dado ver.

Se uma delegação de Faro nos der a honra de retribuir a visita a esta sua irmã Hayward, creiam que por mais preparativos que possamos fazer, nunca poderemos igualar a recepção que nos foi tributada na capital do Algarve.

O nome, que jocundamente brilha no cabeçalho do nosso modesto jornal de província, não significa, apenas, a escolha indiferente de qualquer expressão a servir de epígrafe. Para defender direitos e interesses do Povo Algarvio, semana a semana labutam os prelos, afadiga-se o pessoal que trabalha na redacção e na oficina.

Ajuda-nos a boa vontade dos colaboradores que representa uma parcela digna da nossa especial consideração. E para totalizar a soma destas boas vontades acrescentamos ainda a indulgência amiga do Leitor e a compreensão do anunciante, em geral escasso, por indiferença, falta de brio comer-

Continua na 10.ª página

## N.º XXXIX Aniversário da Revolução Nacional

### SAUDAÇÃO

DESTAS colunas, onde sempre lutamos pela política da verdade sem tergiversar, saudamos nesta hora em que se comemora o 39.º aniversário da Revolução Nacional, na prestigiosa figura desse insigne estadista que é Salazar, todos os heróis que se bateram por um Portugal uno e indivisível.

Hoje, mais do que nunca, é necessário cerrar fileiras para que os inimigos estrangeiros não assaltem traiçoeiramente o nosso território tantas vezes regado pelo sangue generoso dos nossos maiores.

Numa sucessão de valores havemos de caminhar sempre em frente com os olhos postos no altar sagrado da Pátria. Acima dos interesses pessoais de cada um, mais alto que o campanário das mesquinhas questinúnculas políticas, ecoa a Voz de Portugal, D'Aquém e D'Além Mar.

Neste momento conturbado da vida política internacional, firmes, com aquela serenidade tão peculiar dos portugueses nas horas graves, clamaremos — «Heróis do 28 de Maio» — Presentes!

## MENTIROÇOS, É O QUE ELES SÃO!

QUEM não se sente não é filho de boa gente, é o que diz o Povo português, e com certa razão. Há também quem diga que a voz do Povo é a voz de Deus. E vem isto a propósito de que os amigos dos

trabalhadores nacionais, que os convidavam a fazer distúrbios nos primeiros dias do mês

POR

José Rebelo

de Maria, diziam-lhes entre muitas asneiras e mentiras, que não deviam vender o seu esforço aos capitalistas! Que a vida tem subido e igualmente os impostos. Que por tal motivo deviam lutar pelo aumento de salários e contra as guerras

Continua na 8.ª página

### NOTAS

#### Sobre uma exposição de PINTURA na Aliança Francesa de Faro

GOSTEI da pintura de Manuel Hilário de Oliveira e José Manuel. Dois novos que trouxeram na bagagem artística variedade de temas e expuseram na Aliança Francesa de Faro.

Novos, mas cheios de talento, qualquer dos pintores deixa imenso a desejar quanto a novas demonstrações do talento da sua arte.

Claro que não há neles no-

Continua na 10.ª página

## TAVIRA — VENEZA DO ALGARVE

DISPÕE DE EXCELENTES CONDIÇÕES E SERÁ NO FUTURO

Uma grande Estância de Turismo

TAVIRA, esta cidade de belezas excepcionais, que há pouco encetou os primeiros passos no caminho turístico da província, aspira ocupar o lugar de relevo a que tem jus.

Do mar à serra, toda a panorâmica que a envolve é maravilhosa, todo o seu alvo casario aespelhar-se nas mansas águas do Gilão, a sua ponte romana de sete arcos e as brancas torres das suas igrejas a espreitarem do alto das colinas emolduram o mais belo cartão turístico de uma cidade.

E neste comemorar do 31.º aniversário do nosso jornal achamos oportuno ouvir o que pensa a quem

Comissão Municipal de Turismo de Tavira sobre o progresso e quais as maiores ambições turísticas do concelho.

Procuramos o nosso amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, que imediatamente se pôs à nossa inteira disposição logo que soube do nosso propósito.

Apenas lhe formulamos cinco perguntas que já levamos anotadas no nosso bloco:

1.º — Como antevê o futuro turístico do nosso concelho?

— Excelente! Desde que todos os habitantes do Algarve se compenhem que a palavra turismo não significa exploração. Estou certo de que o aeroporto de Faro e sobretudo a projectada ponte sobre o rio Guadiana, serão excelentes veículos turísticos de que todas as cidades e vilas algarvias beneficiarão em maior ou menor escala e o nosso concelho, que dispõe de um excepcional conjunto de belezas naturais e arquitectónicas certamente não será a menos privilegiada. Não esquecendo que é a terra algarvia com

melhor clima e maior número de horas de sol.

2.º — E o que pensa do Algarve no ambiente turístico nacional?

— Que hoje é sem dúvida um dos maiores e mais atraentes fulcros turísticos graças à propaganda feita pelos próprios estrangeiros que nos visitam. Muitos anos andou talvez esquecida das entidades que superintendem na orientação turística, como não podia deixar de ser,

(Continua na 10.ª página)

## TROVA

De presente, o teu amante deu-te um automóvel novo, Gostas de andar ao volante E andas na boca do povo.

V. P.



TAVIRA — Praça da República vendo-se ao centro o Monumento aos mortos da grande guerra, sala de visitas da cidade

## Câmara informa!

FOI recebido por Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, com quem tratou de assuntos de muita interesse para Tavira, o sr. Presidente da Câmara Municipal.

A ADMINISTRAÇÃO GERAL dos C.T.T., vai adquirir à Câmara Municipal, com quem já assentou no preço, uma parcela de terreno na Horta d'El-Rei destinado à construção da estação telefónica de Tavira.

Continua na 8.ª página



# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## HISTÓRIAS SOBRE TURISMO!...

Não há dúvida que a esplanada da «Suíça», em pleno Rossio, é o local mais cosmopolita desta cosmopolita Lisboa!

Aqueles que como nós se arreigaram ao hábito de ali permanecer e tomar o seu café, nos poucos momentos de ócio do dia a dia que a vida de trabalho lhes proporciona, deparam sempre, hoje ou amanhã, com uma «história» que, no nosso caso, se transforma na «Crónica» para preencher a rubrica que o «Povo Algarvio» reserva, semanalmente, ao habitante forçado desta encantadora Cidade de «Mármore e Granito»!

... Sábado à tarde! Tarde de um calor tórrido neste Maio florido a fazer-nos lembrar as calmas tardes de Agosto quando o «levante» canta a sua sinfonia na Costa Algarvia!

Mesas repletas! Lotação super-esgotada! Um casal de rosados e acalorados estrangeiros procurando um local à sombra!

Um gesto de boa vontade... que dispensa a necessidade de se ser poliglota... uma arrumação mais cuidada das cadeiras... e um casal a fazer-nos companhia depois de um sorriso aberto e de um «uf!...» elucidativo!

Um criado que surge solícito. Uns refrescos que se pedem e a pergunta que aparece, natural, espontânea, num português absolutamente compreensível:

— Desculpe! É sempre assim este calor em Portugal?!

— Não, não é! Este não é o calor de Maio! É o calor de Agosto que este ano se lembrou de alterar todos os prognósticos, surgindo entre nós com um avanço de três meses.

— «Uf!... Assim é demais! Podiam exportar para a minha Holanda um pouquinho do clima maravilhoso da vossa terra! Ainda há pouco lá tinhamos o frio... a chuva... a neve... o gelo!... Como os senhores são felizes nesta terra tão linda!

— Falando tão bem português (ele ia traduzido continuamente a nossa conversa à sua jovem esposa), decerto tem permanecido mais vezes na minha terra!

— Sim. Portugal é um convite permanente aos Holandeses. Sabe? Também gosto muito do Benfical! Sou um «fan» do Benfical! Vi todos os jogos que o seu excelente Clube fez na Holanda! Ah! Aquela final com o Real Madrid! Ainda hoje os Holandeses não esquecem esse jogo!

E sabe? Ainda o ano passado eu vim à Luz ver o jogo da Taça dos Campeões com o (?),

Tudo mo convida a vir gozar as minhas férias a Portugal! Este sol, este clima, este mar azul e transparente. É que eu já por duas vezes que venho passar à vossa bonita Praia da Rocha, o tempo disponível que tenho em cada ano. Casei no dia 10 deste mês! E, como vê = disse sorrindo depois de explicar à esposa o que nos dizia — estamos em lua de mel, e lá vamos passar quatro semanas ao seu Algarve!

— Não há dúvida! — Dissemos — Não podiam ter escolhido local mais aprazível para o princípio da vossa felicidade a dois, do que esse recanto maravilhoso da minha encantadora Província! Desejo-lhes muitas felicidades. Oxalá continuem a levar de Portugal a mesma boa impressão que o tem feito voltar todos os anos! Disse-nos ainda que aprecia-

va imenso a paisagem portuguesa nesta época pois as flores apareciam espontaneamente por toda a parte! Que nós portugueses eramos muito orgulhosos das belezas da nossa terra e que as cantávamos sempre com muito entusiasmo! Quiseram saber onde ouvir o FADO... os preços das «boites»... mas também nos puseram as suas reticências e nos fizeram as suas perguntas:

— Quis oferecer a minha mulher, uma pulseira, que em Portugal são lindíssimas, e entrei numa das boas Ourivesarias aqui do centro! Escolhemos... perguntamos o preço... 3 500 escudos. Mas fazemos 10% de desconto, disse o empregado, quando viu a nossa expressão! Depois: Bem, depois 3 200... 3 000... e 2 800 escudos! Saímos sem comprar! Sabe, não nos pareceu bem todas aquelas oscilações de preço! Ficamos a pensar que nos tinham querido enganar! Porquê este sistema de vender?!...

— Sim! Porquê estas variantes de cotação?! Não encontramos resposta adequada para dar àqueles estrangeiros que se mostravam tão entusiasmados com Portugal.

Também lhes dissemos da nossa simpatia pela Holanda e pelas qualidades de trabalho do seu Povo. Respondeu-nos então, com um calor e um orgulho que bem se reflectia no olhar:

— Sabe, é que Deus fez o Mundo, mas a Holanda fizeram-na os Holandeses!

— Sim! Que extraordinária verdade não se encerra nesta expressão de orgulho que ele nos transmitiu!

Despedimo-nos, desejando, mais uma vez, àquele casal em lua de mel, as maiores felicidades lá nesse Algarve onde em cada recanto parece pairar permanentemente uma benesse de Deus!

Assim os oportunistas o não estraguem!

... Mas não ficamos nesta «história» que acabamos de contar aos nossos leitores! É que após o jovem casal ter deixado o local e se ter perdido na multidão do Rossio, densa e agitada àquela hora, ouvimos por detrás de nós uma voz em espanhol que nos dizia: — Usted não se importa de nos mostrar essa fotografia de pesca que há pouco vi na sua mão? É que sou um «doente» da Caça e da Pesca Desportiva!

Voltamo-nos admirados! Era um casal de cerca de 60 anos, descontraído, distinto.

— Somos Espanhóis e estamos a passar as nossas férias na sua terra, que também é muito bonita!

Este também ficou para nos lembrar que a vizinha Espanha também é de facto muito bonita. E isso mesmo lhe dissemos para retribuir a gentileza com que falava das belezas da nossa terra!

A esposa, sorrindo, disse-nos: O meu marido onde encontra um caçador ou um pescador desportivo fica entusiasmadíssimo! Vai ver que tem muito que conversar! Prepare-se para o aturar!

... Mas é que conversamos com muito prazer! Sabe bem trocar impressões com alguém como o nosso interlocutor! Apresentou-se, ofereceu-nos o seu cartão e fez-nos um convite que nunca teremos possibilidade de aceitar.

A certa altura disse-nos: — Gosto imenso de Caça... mas acabei por ser conquistado pela Pesca! Tenho sido companheiro, nestes Desportos, do

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO LISBOA

Capital: 500.000 contos • Reservas: 291.540 contos

Banco emissor nas Províncias Ultramarinas (excepto Angola)

## 1864-1964

### CEM ANOS

em prol da economia e do progresso de

PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

Mais de uma centena de Dependências ao dispor dos seus clientes

Agentes e Correspondentes em todo o Mundo

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## PLANO HABITACIONAL

### BAIRRO RESIDENCIAL «BELA VISTA»

— VALE FETAL — CAPARICA (Concelho de Almada) —

A 3 e 4 quilómetros das Praias do REI — FONTE DA TELHA e COSTA DA CAPARICA

Propriedade Horizontal — a 1500 metros da Auto-Estrada da Ponte sobre o Tejo

Andares com 3 casas assoalhadas, Cozinha, Casa de Banho, Despensa e Varandas, desde 85 a 110 contos.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

15% no acto da inscrição  
15% no 3.º mês da construção,  
20% na entrega das chaves. Os restantes  
50% em cinco anos (60 mensaldades.)

Propriedade da Organização Imobiliária

A. SANT'ANA D'ARAÚJO

Preço de Renovação, 7-1.º dt.º — Telf 27 11 42 ALMADA

## CAFÉ IMPERIAL

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Almoços, Lanches, Jantares e Petiscos Regionais

Uma excelente Cozinha ao serviço de uma ótima mesa

Refrigerantes, Cerveja

excelentes mariscos

Rua José Pires Padinha - TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

## EMPRESA

### de Espectáculos Tavirense

Certifico para efeitos de publicação:

Que por escritura lavrada ontem, neste cartório, de fls. 8 a 9, do Livro A-22 de «Escrituras Diversas», foi dissolvida a sociedade denominada «Empresa de Espectáculos Tavirense», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Tavira, 27 de Maio de 1965.

A Ajudante,  
(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

## VENDE-SE

Por motivo de retirada, um barco equipado com motor Buck de 45 H. P. e 70 redes de tresmalho. Tudo em estado novo.

Tratar com J. Correia — Cabanas de Tavira.

## VENDE-SE

Uma Padaria, com alvará, casa de moradia e uma cerca com 1800 metros quadrados. Quem pretender dirija-se em Lagos, à Rua da Extrema, 16.

## OLIVA

A MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL

Preferir a OLIVA é ter bom gosto; faz a sua economia e contribui grandemente para a riqueza Nacional

Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

— Pela QUARTA vez em Tavira —

Está aberta a inscrição e presta esclarecimentos o

AGENTE OFICIAL:

Sebastião José da Luz

Rua Alexandre Herculano n.º 6

Telefone 100

TAVIRA



# A Casa do Povo de Conceição de Tavira um exemplo vivo do Corporativismo

**N**ESTE número comemorativo do 39.º aniversário da Revolução Nacional e 31.º do «Povo Algarvio», sendo o nosso jornal defensor dos seus princípios nacionalistas e do corporativismo não podia deixar de dizer algumas palavras sobre a vida corporativa do concelho, cuja cobertura total se deve



Vista parcial da Conceição de Tavira

à meritória acção do sr. Dr. Ilídio Fernandes das Neves, distinto Delegado do Instituto Nacional de Trabalho do Distrito de Faro,

Todas as freguesias rurais do concelho de Tavira têm a sua Casa do Povo e os trabalhadores auferem os benefícios que delas resultam. Tal benefício já se estendeu também às duas freguesias da cidade — Santa Maria e Santiago que, por imposição legal, foram anexas respectivamente às Casas do Povo de Conceição e Luz de Tavira,

Portanto, a palavra *Corporativismo* no concelho de Tavira não oferece discussão, tendo sido escutada por todos com espírito de compreensão e respeito.

É neste deambular de um novo ano da Revolução Nacional, procuramos esclarecer os nossos leitores da vida e benefícios de uma Casa do Povo do concelho, que nos dará uma imagem das restantes.

Por ser das mais antigas e talvez a mais visinha da cidade, resolvemos debruçar-nos sobre a Casa do Povo da Conceição, que cumulativamente tem sob a sua jurisdição a freguesia de Santa Maria, a maior do concelho.

E o sr. professor José Joaquim Gonçalves, que além de conceituado chefe da secretaria daquele organismo, pode dizer-se tem sido um fervoroso impulsor daquela Casa do Povo e defensor acérrimo dos interesses da freguesia, que nos facultou os elementos que a seguir gostosamente transcrevemos:

Presentemente dirigem os destinos da Casa do Povo da

Conceição de Tavira, os seguintes associados:

Direcção — Vitorino Correia Martins, presidente; Manuel Florindo de Jesus, secretário e Fernando Viegas da Quinta, tesoureiro.

Assembleia Geral — presidente, Manuel do Nascimento Guilherme; 1.º vogal, Francisco Mestre Horta e 2.º vogal João

## Informações Fiscais

**Taxa Militar** — Durante o mês de Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. Findo este prazo o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração nº 4.

**Imposto sobre a Indústria Agrícola** — Os contribuintes abrangidos por este imposto, podem, durante os dias de 16 a 31 deste mês, examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos.

**Outras informações** — Sempre que um prédio fique devoluto, deve o contribuinte comunicar o facto no prazo de quinze dias, em participação modelo nº 245, em duplicado, a adquirir nas Tesourarias da Fazenda Pública

**Prédios novos, melhorados, etc.** — Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoramento de prédios urbanos, deverá o facto ser declarado no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

Se o prédio for ocupado antes da licença concedida ou se a sua ocupação não depender de licença a declaração deve ser apresentada no mês seguinte ao da utilização do prédio ou da conclusão da obra.

Paulo Gonçalves. É médico privado o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

No ano de 1964 esta Casa do Povo dispendeu 137 043\$00 no capítulo da previdência e assistência com os associados.

Ora apreciemos o que nos dizem os números sobre as receitas e despesas do organismo:

| RECEITA  |             |
|--|-------------|
| Saldo anterior . . . . .                             | 67 687\$50  |
| Quotização . . . . .                                 | 140 452\$00 |
| Subsídio do Fundo Inval. . . . .                     | 28 800\$00  |
| Juros . . . . .                                      | 633\$00     |
| Receita Ordinária . . . . .                          | 169 885\$40 |
| Venda de cartões . . . . .                           | 1 371\$00   |
| Saldo das Festas . . . . .                           | 1 568\$70   |
| Subsídio da J. Central para const. da sede . . . . . | 100 000\$00 |
| Subsídios . . . . .                                  | 10 456\$00  |
| Fundo de Abono Fam. . . . .                          | 65 391\$11  |
| Receita Extraordn. . . . .                           | 178 766\$80 |

| DESPESA   |             |
|---|-------------|
| Pessoal . . . . .                                   | 28 336\$10  |
| Construção da sede . . . . .                        | 101 500\$00 |
| Livros e impressos . . . . .                        | 950\$70     |
| Limpeza e expediente . . . . .                      | 1 682\$60   |
| Conservação de móveis . . . . .                     | 1 508\$00   |
| » de imóveis . . . . .                              | 610\$00     |
| Transportes e alojamen. . . . .                     | 4 515\$20   |
| Festas, correio e telef. . . . .                    | 1 974\$50   |
| Renda da casa . . . . .                             | 200\$00     |
| Água luz e higiene . . . . .                        | 2 498\$10   |
| Despesas de administraç. . . . .                    | 614\$20     |
| Contribuição Caixa Prev. . . . .                    | 2 641\$00   |
| Contrib. Fed. C. do Povo . . . . .                  | 7 085\$60   |
| Assistência médica . . . . .                        | 27 258\$70  |
| Subsídios por doença . . . . .                      | 47 614\$50  |
| » por morte . . . . .                               | 1 800\$00   |
| » por invalidez . . . . .                           | 48 000\$00  |
| Casamentos . . . . .                                | 1 500\$00   |
| Nascimentos . . . . .                               | 1 150\$00   |
| Medicamentos . . . . .                              | 12 957\$30  |
| Iniciativas e cultura intelectual e moral . . . . . | 1 392\$60   |
| Desportos e cul. física . . . . .                   | 2 451\$60   |
| Saldo para o ano seguin. . . . .                    | 119 257\$20 |

Os números são bem expressivos e demonstram o equilíbrio da sua administração e os benefícios dispendidos.

O novo edifício da Casa do Povo, que deverá ser inaugurado ainda no corrente ano, importou em cerca de mil contos.

A Casa do Povo prosseguirá



Rancho Folclórico da Conceição de Tavira

a sua acção cultural e recreativa, promovendo palestras, conferências e sessões de estudo, tais como: sessões de cinema, desportos e as suas tradicionais festas no parque. O seu excelente Rancho Folclórico, já consagrado pelas suas brilhantes exhibições em que conquistou vários prémios, em breve entrará em ensaios para as suas excursões durante a época balnear.

Nestas corredias notas de reportagem é oportuno salientar o amparo concedido pelo sr. Dr. António Martins de Carvalho, digno assistente da Junta Central.

Segundo reza a estatística do movimento clínico, no ano de 1964 operou-se o seguinte movimento:

|                           | Homens | Mulheres |
|---------------------------|--------|----------|
| Consultas                 | 1354   | 656      |
| Visitas                   | 15     | 14       |
| Tratamentos               | 149    | 87       |
| Partos                    |        | 8        |
| Operações peq. cirur.     | 5      | 5        |
| Injecções                 | 225    | 281      |
| Injecções ao domicílio    | 23     | 14       |
| Análises                  | 4      | 1        |
| Radiografias              | 3      | 1        |
| Consultas de oftalmologia |        | 2        |

O seu movimento associativo é elevado pois, consta do seguinte: 1100 sócios efectivos, 782 sócios contribuintes, 5 sócios protectores e 8 beneficiários do Fundo de Previdência e 20 in-

válidos subsidiados mensalmente, o que atinge uma verba de 5 000\$00.

O labor de uma Casa do Povo a que muitos por desconhecimento ou maldosamente classificam de clube recreativo, é um organismo que muito contribue não só para a educação e recreio, como serve de amparo aos trabalhadores nas horas más e assim se confirma pelos elementos que colhemos na Casa do Povo da Conceição, que são o espelho real daquilo que se passa em todas as freguesias rurais onde existem estes organismos de auxílio às famílias necessitadas, porque são elas as células primárias do corporativismo português criado por Salazar.

## VEDOR

Manuel Geraldo, responsabiliza-se por todas as buscas de água, determinando-as, cientificamente, com verdadeiro conhecimento das ondas magnéticas do subsolo, definindo as suas vibrações electro-magnéticas com a máxima correcção.

Travessa Gil Vicente, 17 — LAGOS.

o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança



Finalmente a superprotecção indispensável para as actuais condições de circulação

Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo. Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.



**MESSINA**  
 DEEENDA A SAÚDE!  
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR  
 AGUAS TERMAIS  
 E CALDAS DE MONCHIQUE

**GASSEIFICADA**  
 → Bacteriológicamente puras  
 → Digestivas  
 → Finíssimas  
 GARRAFAS 0,25/0,80  
 GARRAFÕES 5 LITROS

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo  
 Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO**-Comércio e Indústria  
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
 Telef 8 e 89 — S. B. DE MESSINES — Algarve  
 Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264  
 LAGOS — Telef. 287 — PORTIMAO — Telef. 148



## POR TERRAS DO ALGARVE

# LAGOS - com a sua formosa COSTA DE OIRO

é uma relíquia do **TURISMO ALGARVIO**

LAGOS, a progressiva cidade algarvia, dama cheia de atractivos e belezas naturais, eternamente enamorada da sua maravilhosa Baía, que acenou às caravelas do Infante, ocupa hoje um lugar de relevo no turismo algarvio, mercê da sua formosa Costa de Oiro.

A sua imponente avenida que fecha com a estátua do Infante D. Henrique dá à parte baixa da cidade uma nota de elegância senhoril que atrai os visitantes.

Lagos, que já hoje dispõe de magníficas instalações hoteleiras como sejam: o Hotel Meia Praia, a Estalagem S. Cristóvão e a pensão-restaurant Costa de Oiro, não se queda nesta hora turística do Algarve a contemplar as belezas das suas atraentes praias D. Ana, Formosa, Porto de Mós, Senhora da Luz, etc. ou a formosa Ponta da Piedade, nem a recordar D. Sebastião que ali assistiu à partida das tropas para Alcácer Quibir.



A Estátua do Infante D. Henrique em Lagos

Não! As suas ambições vão mais longe, sente o desejo ardente de acompanhar esta onda de ressurgimento que nos envolve.

Hoje acaba de assistir, graças ao esforço e inteligência do do ilustre presidente da sua edilidade sr. Brigadeiro José António e Almeida da Costa Franco, à inauguração do seu Aeródromo de Turismo e para amanhã já tem os olhos postos na construção de um grande conjunto hoteleiro, no local do antigo quartel, sobranceiro à majestosa Baía.

Outros melhoramentos se projectam para que no mais curto espaço de tempo a cidade se apresente cada vez mais formosa e atraente aos olhos de nacionais e estrangeiros que a visitem.

Também está em curso a continuação da 3.ª fase do seu porto de pesca.

E a vida cultural da cidade não foi descurada pois possui além de uma excelente escola técnica um dos mais bem apetrechados museus da província.

A sua Comissão de Turismo tem-se esforçado para valorizar

todas as suas excelentes praias, conjunto admirável de belezas naturais.

Oxalá que Lagos continue na sua senda de progresso a bem da causa turística algarvia.

ABEL FIGUEIREDO LUIZ

CONSERVAS DE PEIXE E PESCA

TELEFONE, 25 LAGOS

Visite em LAGOS a antiga e acreditada

Casa dos Doces Regionais

de Amélia Taquelim Gonçalves  
Rua da Porta de Portugal, 27 — Telef. 82  
(Novas instalações)

OS MELHORES DOCES DO ALGARVE

Autênticas especialidades em:

Bolos de «D. Rodrigo» e Doces Artísticos  
Uma verdadeira tentação!

**MATINA**

INVESTIMENTOS - IMOBILIÁRIOS  
CASAS - APARTAMENTOS - TERRENOS - COMPRA - VENDA - CONSTRUÇÕES

Adquira hoje uma posição na zona de turismo

Rua Porta de Portugal, 7-Telf. 400-LAGOS

## LAGOS Retratada

Segundo um manuscrito «Fundação de Lagos» da biblioteca do Convento da Senhora da Glória, desta cidade, diz que no ano de da criação do mundo, 1839, do dilúvio 145 e A. C. 2161, escolheu Brigo o sítio hoje conhecido pelo nome de Paúl da Abedoeira e edificou ali uma povoação a que chamaram Lacóbriga, o mesmo que Lago de Brigo, nome tirado da natureza do local da edificação e do nome do fundador.

Outros autores são de opinião que foram os lacões ou os cartagineses os seus fundadores. O que é certo é que a palavra Brigo significa fortaleza, na língua céltica.

A corografia do Algarve e a História do Regimento de Infantaria n.º 15, dão Lacóbriga no sítio do Paúl, tendo ao norte o serro das Figueiras, propriedade pertencente à família Bivar, ao sul as Portelas, a leste o Paúl de «fora» e a oeste o Adoalho, aglomerado de propriedades que faziam parte dos extensivos terrenos conseguidos pelo célebre liberal Correia de Mendonça Pessanha, que ainda é tradição oral, quando governador interino da Praça de Lagos, ter mandado alguns pequenos proprietários «ver a peça», por eles se negarem a passar para seu nome, as ditas propriedades. Ir ver a peça, era o desgraçado ser alvejado com uma fatal chuva de «zagalotes», enquanto o infeliz admirava uma nova peça de artilharia colocada na antiga Praça dos Toiros, depois chamada da Constituição, mais tarde da República e hoje do Infante.

Continua na 5.ª página

**Rádio Lacóbriga**

de JOSE BORBA MARTINS

Casa fundada em 1935

R. Dr. Oliveira Salazar, 12  
Telef. 75 LAGOS

Máquinas de Costura  
SINGER

Máquinas de escrever  
SINGER

FRIGORÍFICOS

ESQUENTADORES

FOGÕES

UTILIDADES

GAZCIDLA

(Distribuidor)

Agente Oficial

PHILIPS

### CONSTRUÇÃO NAVAL

AMÉRICO AUGUSTO DA SILVA, Carpinteiro Naval, encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à Construção Naval e de compras e vendas de embarcações.

Rua da Alegria, 50 LAGOS

PENSÃO RESTAURANTE

**COSTA D'OIRO**

Residência Mar Azul

1.ª CLASSE

Estabelecimentos da Firma

**Paleta & Taquelim, L.ª**

Telef. 35

LAGOS

## Aproxima-se a realização das justas aspirações da velha cidade de Lagos

OVINDO o presidente da Câmara, sr. Brigadeiro da Força Aérea, José António de Almeida Costa Franco, registamos as suas sinceras palavras:

— A Direcção-Geral dos S. de Urbanização contratou uma equipa de técnicos, chefiada pelo Arq. Urb. Prof. Frederico George para o estudo da urbanização numa faixa costeira — cerca de três kms. — deste concelho, desde a Praia do Porto de Mós até à barra do rio Alvor.

A categoria do chefe da equipa e os seus vastos conhecimentos e dedicação à especialidade, leva-me a encarar com optimismo o futuro turístico do nosso concelho.

— Verificando-se o optimismo atrás referido, penso que o Algarve, pelas condições naturais que possui, felizmente já conhecidas por muitos nacionais e estrangeiros, poderá contribuir, amplamente, para o desenvolvimento turístico nacional, que é o pensamento de todos nós.

— A transferência da Unidade Militar aquartelada junto às muralhas da cidade e em local sobranceiro à bela e vasta Baía de Lagos, para local fora desta e da sua zona de expansão.

Estão a ser feitas deligências neste sentido.

Conseguida esta transferência, procurar-se-á, imediatamente, interessar a construção civil na edificação de um grande conjunto hoteleiro bem adaptado ao local, que considero como um dos melhores do Algarve para a indústria hoteleira.

Simultaneamente, com a realização desta grande ambição, haveria que demolir todos os edifícios existentes na Rua do Castelo dos Governadores, do lado do hospital da Misericórdia, inclusivé este, até ao Arco de S. Gonçalo.

A demolição do hospital, já bastante antiquado e com precárias condições funcionais, implica a construção de um outro hospital, que julgo não ser de todo impossível.

— A construção da 3.ª fase do porto de pesca.

Antes mesmo do início das obras dessa terceira fase, o refundamento do canal existente, pelo quebramento das rochas, trabalho esse há muito aguardado, ansiosamente, vindo causando enormes prejuízos financeiros à Câmara, por diminuir as receitas do imposto de pescado, pela quase impossibilidade da sua utilização em más condições de mar.

Há necessidade urgente da criação de lugares de diversão —



Três sugestivos aspectos turísticos de Lagos

boites e casinos.

Reputo como muito vantajosa a criação duma zona de jogo.

A parte destas diversões devem ser criados atractivos marítimos e fomentar a prática de esqui aquático, motonáutica e vela, para a qual a nossa Baía tem as melhores condições.

Foi por isto, e só por isto, que tomámos a direcção da Câmara, convencidos de trabalharmos, sinceramente, pelo progresso da nossa terra. Lamentamos, porém, não estar apenas nas nossas mãos a solução dos múltiplos problemas os quais não podem ser resolvidos com aquela brevidade e correcção, que nós todos, tanto desejamos.»

(Continua na 5.ª página)

Senhores { Engenheiros:  
Arquitectos:  
Construtores Civis;

A maior variedade e melhor qualidade de mármore encontram na

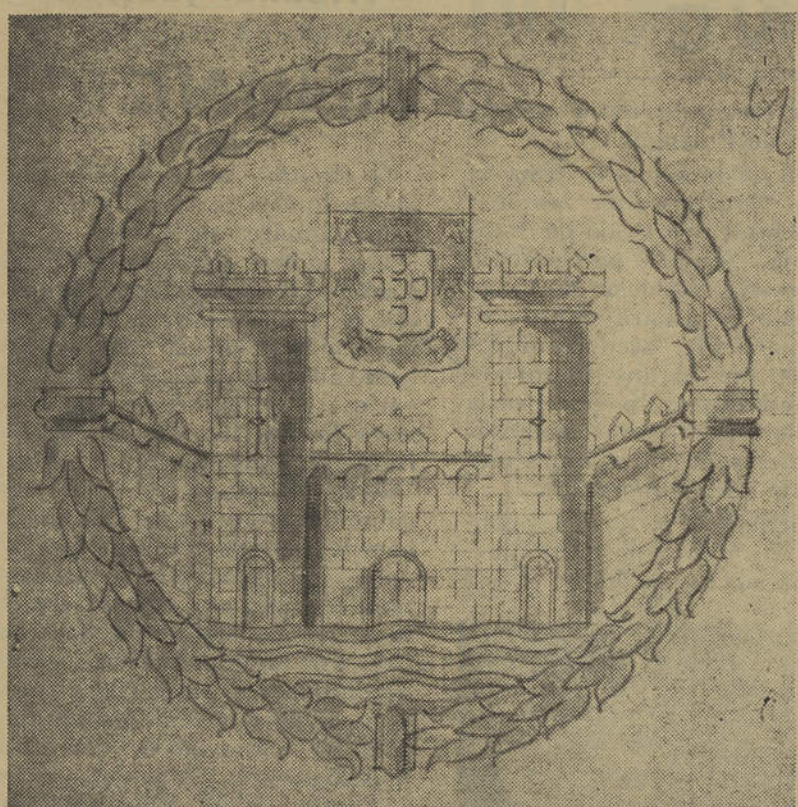
**MAAL**

MÁRMORES DO ALGARVE LDA.

TELEFONE 480

LAGOS





## Justas aspirações da cidade de LAGOS

(Continuação da 4.ª página)

O povo de Lagos aguarda a realização dos seus sonhos, sonhos velhinhos, como velhinha é a sua cidade!

Deposita, pois, toda a sua confiança no seu ilustre presidente, o qual, embora seja uma personalidade distinta, é revestida de uma modéstia invulgar, nos tempos que decorrem, tão cheios de orgulho balofo, repu-

gnantíssimo, geralmente predominante nas pessoas de cérebro inferior, estúpidas e más!

Agradecemos, em nome do «Povo Algarvio», a atenção que nos foi dispensada pelo sr. presidente da Câmara, bem assim a todos os seus colaboradores (vice-presidente e vereação), e esperamos que o bom povo de Lagos, devidamente, absolutamente unido, saiba prestar a sua leal colaboração no sentido de fazer com que Lagos caminhe na vanguarda do progresso.

Manuel Geraldo

## Crónica de LAGOS

(Continuação da 4.ª página)

Das diversas observações feitas por mim naqueles sítios, fiquei convencido que, de facto, devia ter existido ali uma grande povoação, pois encontrei muitos vestígios de antigas construções, cerâmica romana, pios de salga e um cemitério pré-histórico, este por intermédio da Radiestesia.

Ali, muitos outros vestígios foram encontrados por Estácio da Veiga, bem assim por outros indivíduos, especialmente, muitas moedas romanas de Marco Aurélio, de Alexandre Severo, de Júlio Mammea Publico Adriano e de Tibério, o que prova que ali existiu a Lacóbriga descrita por Pomponio Mela.

Mas, Lagos, a actual Lacóbriga, é outra: fundada pelos cartagineses no ano 350 A.C. sob o comando do capitão Rohodes. Porém, Laymundo e Pompónio Mela dão a edificação no ano 400.

É esta Lagos, agora, que os portugueses — legítimos descendentes dos lusitanos — estão fazendo ressurgir para o progresso. Um dos seus filhos — o sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, ilustre presidente da Câmara de Lagos, afirma a sua grande força de vontade em fazer levantar a sua terra do adormecimento prejudicial, para a colectividade e para a dignidade do próprio país, que muitos dos seus filhos, inconscientemente, a narcotizaram.

Manuel Geraldo

## A PRIMOROSA

Fabricante de cobses artísticos e martelados. Vende artigos regionais aos melhores preços do mercado, tais como: artigos de palma, louças, bonecas algarvias, postais e grande diversidade de artesanato algarvio.

Recordações de Lagos

Rua da Porta de Portugal, 15-LAGOS

Assinal o «Povo Algarvio»

## Sapataria MARIDAL

No seu próprio interesse visite esta Sapataria, onde encontrará o melhor e mais barato calçado.

Não paga luxo da casa

Rua António Barbosa Viana, 12

LAGOS

## CAMISARIA LORD

DE Paulo de Moraes

O mais completo sortido de artigos para Homem

Rua Cândido dos Reis, 17

Telf. 282 LAGOS

## ELECTRO-RÁPIDA

Rua da Oliveira, 30—LAGOS

Telf. 337

Aparelhagem e montagem técnica de águas quentes e frias, gaz e electricidade

ORÇAMENTOS GRATIS

## Casa de Pasto

DE JOSE DOMINGOS, continua primando com a sua comida caseira regional, dedicada aos seus estimados clientes

Rua Barbosa, 7 LAGOS

## O VINHO

DA ADEGA COOPERATIVA REGIONAL DE LAGOS É O MELHOR VINHO REGIONAL

## Snack-Bar

(ABRIGO)

V. Ex.ª passará aqui momentos cheios de agradabilidade.

Largo Marquês de Pombal

LAGOS

## Ourivesaria e Relojaria SUÍSSA

Rua da Porta de Portugal, 17 — LAGOS

## VENDE-SE

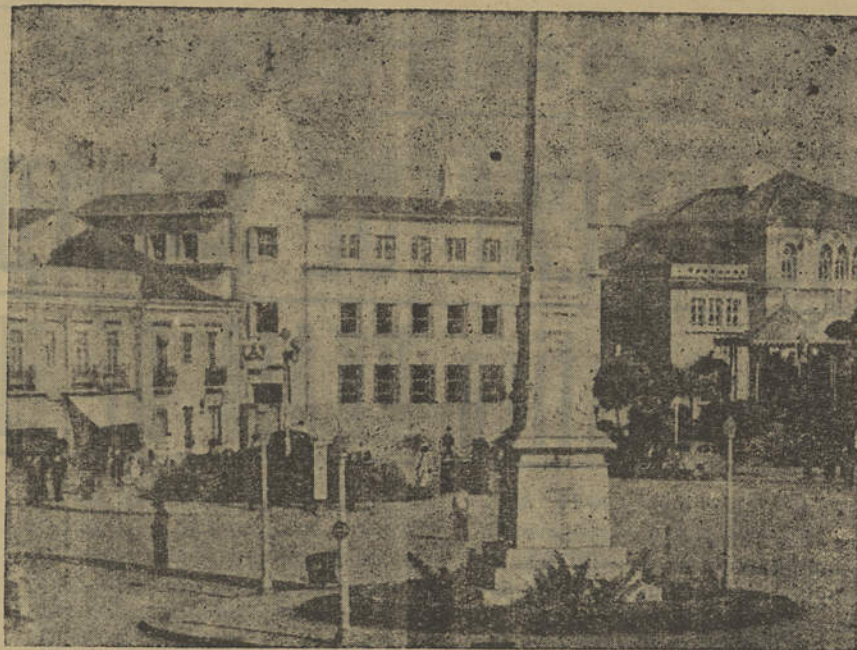
Lote de terreno — urbanização turística aprovada com todos os seus requisitos. Local por excelência para Verão e Inverno, numa bonita colina a 300 metros da linda Praia de D. Ana.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

AGENTES EM TODO O ALGARVE



FARO — Praça Manuel Bivar

## O QUE se ESCRIVE SOBRE O TURISMO ALGARVIO

EM breve será inaugurado o aeroporto de Faro. Com essa inauguração se resolverá um dos problemas do turismo algarvio. Seria estulticia, porém, pensar que todos os problemas dos transportes para o Algarve encontraram solução definitiva com a construção do aeroporto.

Um grande avião pode transportar cem passageiros. Dez aviões destes por dia mal permitirão um afluxo de trinta mil turistas por mês, com um máximo de setenta ou oitenta mil por estação.

Para se fazer do Algarve uma zona de intenso turismo internacional haveria que, paralelamente com o aeroporto de Faro, cuidar dos transportes terrestres. Se não uma autoestrada com bifurcação em Tunas, pelo menos duas estradas muito boas, sem a sucessão das muitas dezenas de quilómetros de curvas que hoje tornam a viagem de automóvel ao Algarve um verdadeiro tormento. E, nos caminhos de ferro, seria necessária uma linha electrificada, de via dupla, que permitisse uma ligação Lisboa-Faro a uma média, modesta mas aceitável, de 80 a 90 kms horários para os rápidos (três horas e quinze a três horas e meia Lisboa-Faro).

O aeroporto de Faro não resolve todos os problemas dos transportes para o Algarve. Se se quiser atrair o turismo de massa é necessário facultar-lhe outros meios de acesso. Um rápido molengão, de sessenta quilómetros horários, e estradas que serpentem por montes e vales, não chegam.

O problema dos alojamentos não é tão fácil de resolver como pode supor-se. Um hotel de cem quartos pode receber de seiscentos a oitocentos turistas por mês, a um máximo de dois mil e quinhentos a três mil turistas por estação. Se se pretender acolher um volume de cem mil turistas serão necessários quarenta hotéis de cem quartos. Estas coisas, postas no papel são simples. Mas, na realidade, são sempre muito mais complicadas. A construção no Algarve, em quatro ou cinco anos, de setenta a oitenta hotéis de duzentas camas — porque há que ter, também, em atenção as exigências do turismo nacional — não é fácil, nem quanto às possibilidades de construção nem quanto às possibilidades de pessoal satisfatoriamente habilitado. Ora estes oitenta hotéis representariam, apenas 16.000 camas!

Presentemente está-se a construir a um ritmo de três ou quatro hotéis e pousadas por ano. Mesmo que nos apressemos bastante — e nós, decididamente, gostamos dos vagares — dentro de dez anos a custo teremos uma infraestrutura hoteleira capaz de receber por estação noventa a cem mil turistas estrangeiros. E como, a par dos hotéis, só há, em todo o Algarve, dois ou três restaurantes E uma ou duas noites mais ou menos improvisadas, teríamos de, simultaneamente com os hotéis, construir os restaurantes, as piscinas, os campos de ténis, as boites e os cafés e todos os outros lugares que os turistas gostam, querem e precisam frequentar.

Dadas as circunstâncias actuais, é lícito supor que se poderia encontrar no País operários em número suficiente para levar a cabo todas essas construções? Para receber turistas, porém, não basta ter hotéis. Um grande hotel nas areias da Mauritânia não seria, por certo, um sucesso comercial por mais cor de ouro que fossem as areias e por mais quentes que fossem as águas.

Os turistas de massa têm, em regra, pouca sensibilidade para as belas paisagens. A serenidade de uma falésia caindo sobre o Oceano preferem, quase sempre, uma rua com muitas lojas bonitas e muitas esplanadas. Gostam de mergulhar na vida dos povos que visitam, rodear-se de coisas novas e compartilhar dos primores da sua civilização.

Poder-se-á, ao menos, esperar que esse hotel venha a ser barato?

Os preços hoteleiros, dependem como é natural, de um conjunto de factores em que predominam o custo da construção, o nível dos salários do pessoal e o preço da alimentação. Uma especulação a que se não pôs limites, elevou o preço dos terrenos no Algarve a níveis incomportáveis com a construção de hotéis de preços moderados; a emigração provocou uma falta de operários especializados que torna a construção muito cara e faz com que se tenha que pagar relativamente bem a maus empregados de hotel; a produção agrícola pequena e pouco diversificada e uma grande escassez de carne ferão elevou o nível do custo de vida no Algarve logo que se intensificarem os consumos por força da vinda de um grande número de turistas.

Se já hoje, com dígitos milhares de turistas, a diária nos hotéis algarvios pouco mais baixa é do que a que se paga em hotéis de boa categoria nas praias francesas e italianas, o que sucederá quando dez por cento da população residente no Algarve for estrangeira?

## Transcrição

O artigo que hoje damos à estampa que intitulamos «O que se escreve sobre o Algarve», foi transcrito, com a devida vénia, de alguns parágrafos do excelente artigo «A Tulipa Negra», publicado no n.º 142, do Jornal Português de Economia e Finanças.

## José dos Reis Bravo

Agente da Shell Portuguesa S. A. R. L.

Gasolina — Gasóleo e Oleos Lubrificantes SHELL BUTAGAZ

Escritório: Rua da Vedoria N.º 6 Telef. 199 LAGOS

## José Castella de Sousa LAGOS

AS MAIORES EDIÇÕES DE POSTAIS ILUSTRADOS COLORIDOS DO ALGARVE

## José d'Abreu Pimenta

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Pesca, Camionagem, Navegação e Seguros

Tele: gramas CYSNE Escritório 24 Fábica 39 LAGOS (Portugal)

## J. DA PAZ PEREIRA

MÉDICO

Residência e Consultório: R. Dr. Oliveira Salazar, 40 e 38 — LAGOS — Tel. 197

## CANALIZADORA LACOBRIENSE

DE

Marcelino Peres dos Santos

Responsabiliza-se por todos os trabalhos relativos à sua arte.

Agente Gaz Mobil

Rua Cândido dos Reis, 65 — Tel. 324 LAGOS

## ALGAR

FORNECEDORES ALGARVIOS DA CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua Dr. Joaquim Tello, 3 — Telef 375 LAGOS



## POR TERRAS DO ALGARVE

# VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e a turística PRAIA DE MONTE GORDO

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a progressiva e importante Vila fronteiriça, é cabeça de uma das mais turísticas regiões do Algarve. A dois passos da magnífica Praia de Monte Gordo, é hoje fulcro de nacionais e estrangeiros durante a época calmosa.

A Vila pombalina, com as ruas direitas e planas, tem na sua ampla avenida marginal, com o mimoso jardim anexo, a nota expressiva da sua garidice, da sua vida industrial, do seu ensejo de progresso.

Ali, plantada à beira do Guadiana, recebe da vizinha Espanha os alegres bons dias num beijo terno do Sol que doira as suas fachadas e toda a maravilhosa orla das suas formosas praias que se estendem até à cosmopolita Monte Gordo.

E todo o fresco e denso pinhal que se estende desde a sua simpática e atraente Ponta

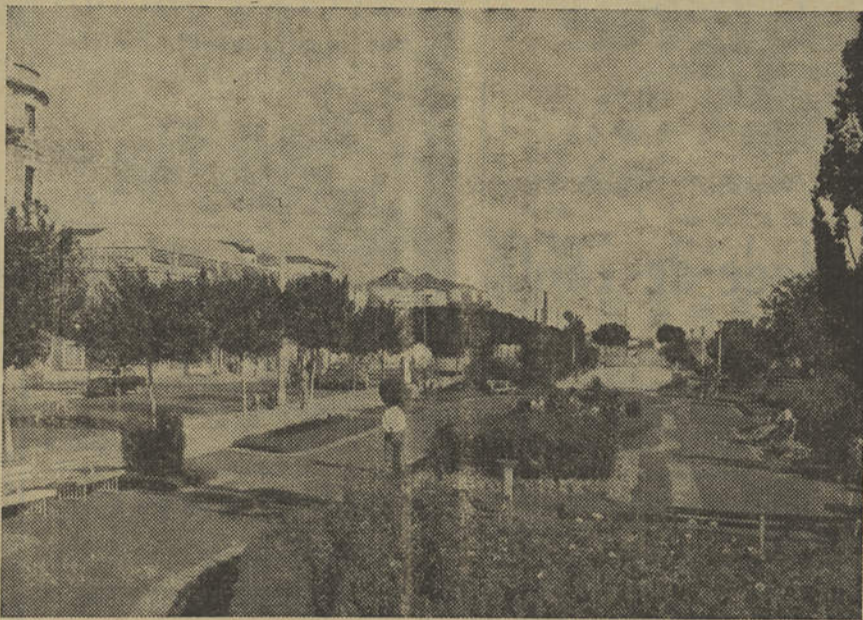
da Areia, hoje dispendo de turísticos bars, onde são servidos apetitosos pratos regionais, é um verdadeiro oásis de frescura nos tórridos meses de estio.

Em breve, quando a ponte internacional for uma realidade bem como o desassoreamento da sua excelente barra, ela será a pérola progressiva do turismo sotaventino.

Se por um lado o aeroporto de Faro, que em breve será inaugurado, vem estimular o progresso turístico algarvio, a ponte sobre o Guadiana não será veículo de menor importância para a canalização de estrangeiros em qualquer época do ano porque na verdade o Algarve, pode afirmar-se sem receio de contestação, é lindo e atraente em qualquer estação.

Preside à sua edilidade o sr. João Barroso Gomes Sanches, vilarealense de gema, naciona-

lista de fibra, homem desempocirado que, tal como seu pai e seu irmão, tem posto toda a sua inteligência e boa vontade ao serviço da sua terra natal.



Vila Real de St.º António — Avenida marginal e o seu jardim ao lado

Vila Real de Santo António, que vive quase exclusivamente do mar, é um dos principais centros conserveiros do País e uma das mais progressivas terras algarvias, graças ao seu por-



### VENDE-SE

Um terreno à beira rio, com 3 mil metros quadrados, com nora, tanque e diverso arvoredo, no sítio de Santa Luzia, Tavira.

Quem pretender dirija-se a João Francisco do Nascimento, sítio da Bornacha — Vila Nova de Cacela.

to, que é sem dúvida o melhor do Sul de Portugal.

Além da importante Praia de Monte Gordo, conta também com a pitoresca Praia da Manta Rôta, situada na também progressiva freguesia de Cacela, a que a Câmara tem dedicado particular atenção introduzindo-lhe alguns importantes melhoramentos pois basta salientar que possui uma das melhores redes de estradas municipais que conhecemos.

Felicitemos o ilustre presidente do município vilarealense pela sua acção desenvolvida

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 14 de Junho próximo, pelas 17,30 horas, na Rua José Pires Padinha desta cidade, n.º 26 e 28 de polícia, no inventário facultativo em que é inventariado Dr. Zózimo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, que corre termos por este Tribunal, não de ser postos em praça para se arrematarem separadamente, e não por verbas, e pelo valor constante da descrição, diversos móveis de casa de habitação e material cirúrgico, bem como utensílios de cozinha e outros de uso doméstico.

Tavira, 12 de Maio de 1965

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

S.º Bastião Baptista Leiria



### Agradecimento

A família de Manuel Honorato Peres, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e também a todas as pessoas que assistiram à missa por sua alma que se realizou no dia 20 do corrente.

# TAGUS

## COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

# CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ªS HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8%.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC, NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

# A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)  
Telefone 369384/5/6

DEPENDENCIA — Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina para o Rossio)  
Telefone 30259

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Sá da Bandeira)  
Telefone 20344/5/6

## NITRATOS DE PORTUGAL

R. DOS NAVEGANTES, 55-2.º LISBOA

Produziram em 1964 mais de 140 000 toneladas de:

**NITROLUSAL** com 20,5% e 26% de azoto metade nítrico, metade amoniacal  
**NITRATO DE CÁLCIO** com 15,5% de azoto  
**NITRAPOR** — complexo binário com 20% de azoto e 18% de potássio

Destes quantitativos foram exportados em 1964 para o estrangeiro, nomeadamente Espanha, Checoslováquia, Roménia, Rodésias e África do Sul, mais de 50 000 toneladas que corresponderam a mais de 75 000 contos de divisas entradas no País.

Em ensaios industriais e agrícolas os novos:

**NITRAFÓS** — complexo binário  
**NITRATRES** — complexo ternário



NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.



Os adubos dos NNNN são, sem dúvida os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS Prefira-os

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### Agradecimento

A família de José Domingues Martins, incluindo irmãos, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

### Vendem-se

Propriedades de sequeiro e regadio no sítio do Poço das Figueiras, freguesia de Monçarapacho.

Dirigir à Rua Teixeira Guedes, 5 — Faro.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



Assinal o «Povo Algarvio»



**RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS AVIADORES**

Está aberto concurso de admissão de voluntários para o curso de oficiais milicianos pilotos aviadores.

São condições de admissão ter mais de 17 e não ter mais de 21 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano; ser emancipado ou estar autorizado pelos pais a alistar-se na Força Aérea; ter a altura mínima de 1,62 m. e aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; possuir as habilitações literárias do 3.º ciclo liceal, equivalentes ou superiores; ser solteiro ou viúvo sem filhos; ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Os interessados devem fazer as inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1, Rua Newton, 6, r.c, Lisboa, até ao dia 31 de Agosto de 1965.



**Pela Província**

**Vila Nova de Cacela**

**Acidente Mortal** — Quando no passado domingo, Maria Cristina Fernandes Domingues, solteira, de 19 anos de idade, filha do sr. António Domingues e da sr.ª D. Rosa Custódia, dava um passeio de bicicleta a pedal em companhia de seu irmão José Luís Fernandes, no sítio das Sesmarias, desta freguesia, talvez devido a excesso de velocidade, não conseguiu dominar a máquina, caindo. Prontamente socorrida, poucos sinais dava de vida.

Conduzida ao consultório do sr. Dr. José Colaço Fernandes, não chegou a ser examinada por este clínico, por ter falecido no caminho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, cujo acompanhamento foi um dos maiores dos últimos tempos. A extinta deixou consternadas todas as pessoas que com ela privavam, dado os seus excelentes dotes de bondade.

**Necrológio** — Faleceu subitamente o sr. Valentim de Sousa Brito, proprietário, de 77 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Guerreiro.

O extinto era pai do sr. António Guerreiro de Brito e das sr.ªs D. Maria das Dores de Brito e D. Emilia da Conceição e sogro dos srs. José Martins Argellino e José Augusto.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames. — C.

**100 Biliões de Escudos Mais uma "Rosa de Ouro" para PORTUGAL**

Na comunicação que fez, há dias, à Sessão Plenária da Comissão Económica para a Europa, o chefe da delegação portuguesa referiu-se à influência do Plano Intercalar de Fomento na evolução da economia portuguesa, salientando pormenores que, pela sua magnitude, merecem ser conhecidos do grande público. Entre outros pontos, convém referir, exactamente, que na elaboração do Plano Intercalar que se inicia agora, foram considerados novos métodos de moderna programação económica, graças a uma organização administrativa adequada.

Com efeito, estabeleceram-se projectos com vista ao engrandecimento global e da expansão dos diversos sectores da economia, tendo em conta a independência desses sectores, o que permitirá um crescimento harmonioso que evitará retraimentos que podem surgir quando não são ponderadas as relações internacionais. Competirá, assim, ao Governo tomar decisões sobre a política económica, de carácter estrutural ou conjuntural, que a realização dos empreendimentos previstos recomende, encorajando a iniciativa privada, que o sector público completará ou suprirá, quando se mostre incapaz ou insuficiente.

No decurso da execução do Plano, procurar-se-á proceder aos ajustamentos institucionais e conjunturais considerados indicados, bem como a outros já previstos por diferentes diplomas legais, alguns dos quais aguardam apenas a sua promulgação, segundo o delegado português informou. Calcula-se portanto, que o produto interno bruto do custo dos factores em relação aos preços constantes em 1958, possam aumentar-se ao juro de seis por cento, que procurará aumentar-se para seis e meio por cento, a partir de 1968.

Teremos, ainda, que o produto interno bruto atingirá, assim, 100 biliões de escudos em 1967 e subirá para 146 biliões, em 1973.

Verifica-se pois, que de um ponto de vista objectivo, se entendeu que, nas circunstâncias actuais, o aumento rápido da receita nacional seria a principal meta a alcançar, e foi por essa razão que não se foi tão longe como se desejava, na solução do problema da correcção das disparidades de desenvolvimento nas diversas zonas do País, preocupação, aliás, sempre presente, que se

tem de enfrentar e de resolver sobretudo no Plano seguinte. Facto — diga-se — que uma administração organizada de planificação regional, actualmente em pleno funcionamento, tornará, aliás, mais fácil.

Orlando Pires

**Pela Imprensa**

O Eco

Completo com o número 1134 mais um aniversário, este nosso prezado colega, que se publica em Pombal.

Ao seu director sr. Dr. José Miguéis Simões Vieira, enviamos cordiais saudações que são extensivas a todo o corpo redactorial e colaboradores.

A Nossa Terra

Completo 15 anos de vida o nosso prezado colega «A Nossa Terra», semanário defensor acérrimo dos interesses da Costa do Sol, e que vê a luz da publicidade em Cascais.

Apresentamos cordiais saudações ao seu director assim como a todos quantos nele trabalham.

Badaladas

Com o número 490 entrou este nosso prezado colega no seu 18.º ano de existência, órgão ao serviço de Torres Vedras onde vê a luz da publicidade.

Ao seu director P. Joaquim Maria de Sousa, enviamos as nossas saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

Jornal de Vendas Novas

Recebemos o número 1 deste novo colega que vê a luz da publicidade em Vendas Novas. «Ao serviço de Vendas Novas, do Alentejo, de Portugal».

É seu director o escritor e jornalista Gentil Marques, a quem desejamos as maiores prosperidades para o seu jornal.

**J. A. PACHECO**  
Fábricas de Moagem de Farinha Espoada e Ramas  
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico, fazem com que os produtos das Fábricas  
**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome  
Telefone 13 Apartado 13  
**TAVIRA**

O verdadeiro, o inconfundível Colchão de Molas...  
**Molaflex**  
que tem a honra de apresentar outro grande sucesso  
**Poliflex**  
O colchão de espuma polivretana  
Peça informações na:  
**CASA BRITO**  
R. Estádio da Veiga, 11-15 - Telef. 60 — TAVIRA

**VENDE-SE**  
Terreno e armazéns em conjunto ou em separado.  
Nesta Redacção se informa.  
Assinal o «Povo Algarvio»

**Verissimo Viegas**  
Serralharia mecânica, oficina de reparações de automóveis, construtor de engenhos para noras, etc.  
Uma excelente organização ao serviço do público  
Telefone 31 **LUZ DE TAVIRA**

**FÁTIMA recebeu a «Rosa de Ouro»**

O Santuário, altar do Mundo, centro de irradiação da Fé, recebeu justamente uma alta distinção do Chefe da Igreja Católica. Foi o Cardeal Cento, antigo Nuncio Apostólico em Lisboa e grande amigo do nosso País, quem chefiou a missão que, propositadamente, trouxe do Vaticano a «Rosa de Ouro».

A capital do Estado Português da Índia — Goa — já havia recebido, por graça de Sua Santidade Pio XII, tão alta distinção. Pio XII, sábio e justo, soube na hora própria, com prudência e sentido de rara inteligência, distinguir a Roma do Oriente, centro de expansão do catolicismo, baluarte fiel à Igreja. Foi essa uma hora de rara felicidade para todos os portugueses que, assim, viram em Pio XII o reconhecimento de uma Nação una, embora repartida por vários continentes, uma Nação sem preconceitos raciais e com um depósito espiritual merecedor da maior consideração.

Os navegadores portugueses, na sua ânsia de descobrir novas terras, utilizaram sempre, como símbolo da sua presença,

**NECROLOGIA**

Joaquim Eduardo Fernandes

No dia 25 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, o sr. Joaquim Eduardo Fernandes, de 62 anos, proprietário, natural de Moncarapacho, com o lido de Olhão.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Laura Domingues de Abreu Fernandes e era pai das sr.ªs D. Maria Natália de Abreu Fernandes Paraiso, esposa do sr. Manuel Fernandes Paraiso, comerciante e da D. Laura Arcaño de Abreu Fernandes Santos, esposa do sr. António Luis Santos, representante da Bayer.

A sua morte foi bastante sentida por que o extinto gozava de gerais simpatias. O seu funeral que se realizou na manhã de 26 do corrente, foi extraordinariamente concorrido, tendo-se nele incorporado pessoas de todas as classes sociais.

D. Elisa Rosa Lopes da Costa Bicho

Com 86 anos de idade faleceu nesta cidade, no passado dia 20 do corrente, a sr.ª D. Elisa Rosa Lopes da Costa Bicho, natural de Tavira.

A falecida era esposa do sr. Francisco da Costa Bicho, 1.º sargento músico reformado e pai das sr.ªs D. Heltora Lopes da Costa Bicho e D. Maria Francisca da Costa Bicho.

O funeral da bondosa senhora que se realizou na manhã do dia seguinte, foi muito concorrido.

D. Maria das Candeias

No passado dia 22 do corrente, faleceu na sua residência no sítio de S. Pedro, a sr.ª D. Maria das Candeias, viúva, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. José Aniceto Gago, proprietário, esposo da sr.ª D. Maria José Gonçalves Gago.

O seu funeral que se realizou para o cemitério do Calvário, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas.

Ermelinda Augusto Peres

Faleceu em Lisboa, com 83 anos de idade, a sr.ª D. Ermelinda Augusto Peres, de 83 anos, natural de Tavira, viúva do sr. António de Jesus Peres e mãe da sr.ª D. Alda Valentina Peres Marques.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

a Cruz de Cristo. Havia, pois, a par de um sentido de aventura e de objectivos materiais, um ideal de dilatação da Fé, um princípio que tinha por base ajudar os outros povos a atingirem os benefícios da Civilização.

Hoje, neste mundo conturbado, aparecem nos areópagos do politicismo certos «leaders» que se julgam portadores de mensagens de libertação e de elevação da mentalidade de povos menos evoluídos. Apresentam-se como uma espécie de anjos salvadores, esquecendo que povos mais experientes e mais profundamente habituados às realidades subjectivas lhes descobrem facilmente, os motivos ocultos dos seus comportamentos.

Ora, Sua Santidade Pio XII nunca deixou de exaltar, com ardor, com extrema convicção tal facto. Ele soube e quis, abertamente, em todos os momentos, dizer ao Mundo o quanto Portugal é Credor pela sua acção em benefício de povos que integrou numa comunidade nacional, em igualdade de direitos e sem distinção de Raças.

Também Sua Eminência o Cardeal Cento salientou em Fátima esta particularidade do povo português; e tal afirmação comoveu-nos. O País não pode, pois, deixar de, nesta nova distinção que lhe é concedida na domínio da Religião Católica, registar o gesto de Sua Santidade Paulo VI.

O Chefe da Igreja Católica teve um gesto de justiça e de reconhecimento que, no mais íntimo da alma, ficará gravado nas actuais gerações da Nação Portuguesa,

M. Tristão

Este número foi visado pela Delegação da Censura

**MANUEL ALVES**  
FÁBRICA DE CORTIÇAS  
Rua Praia da Mutela, 42  
Telef. 27 46 06  
— COVA DA PIEDADE —  
Fabricação de Prancha  
Enfardação de aparas  
Rolhas à broca  
Sucursal em:  
**VENDAS NOVAS**  
Rua 1.º de Maio, 16 - telef. 222

**ALFAIATARIA EUSÉBIO**  
LUZ DE TAVIRA  
Um fato com as melhores fazendas e dentro do rigor da moda só na  
**ALFAIATARIA EUSÉBIO**  
Visite este moderno estabelecimento ou peça uma visita do técnico em sua própria casa

Sociedade Columbófila Cabanense

Os resultados do concurso de Monção no passado domingo foram os seguintes:  
1.º, 5.º e 8.º, Zacarias das Chagas; 2.º e 6.º, Joaquim Portugal; 3.º, António Sebastião; 4.º, Fernando Estêvão; 7.º, Leonel Chagas; 9.º, José Gregório e 10.º José Chagas.

**Madame ASSUNÇÃO**  
Informa a todas as senhoras que sofrem ou não da cabeça, que podem fazer a Permanente «NOVIDADE» sem o incómodo de suportar o peso e o calor. Preço de reclame 25\$00  
Todas as permanentes «NOVIDADE» terão um brinde de uma MISE-EM-PLIS  
R. Dr. Parreira, 81 - Telef. 66 — TAVIRA

**Café-Restaurante «VERA CRUZ» ALMADA**  
Se vier a Lisboa ou a Almada, no seu próprio interesse visite e utilize o CAFÉ-RESTAURANTE «VERA CRUZ» - Avenida D. João I-17 (junto ao Palácio da Justiça) em ALMADA, Telef. 27 06 22.  
ALMOÇOS - JANTARES - LANCHES - PETISCOS  
BILHARES - CERVEJARIA e MARISCOS  
Grande sortido das mais famosas marcas de vinhos de mesa e licorosos. Os melhores CAFÉS das mais cotadas marcas.  
PREÇOS ACESSÍVEIS



# MENTIROÇOS É O QUE ELES SÃO!

(Continuação da 1.ª página)

ultramarinas. Diziam que era certo que algumas empresas já haviam aumentado o pessoal, mas que ainda era pouco. Claro que eles, têm que dizer aquilo que lhes mandam os seus senhores. Vá lá, que já reconhecem que certas casas têm aumentado os seus servidores.

Mas, como quem com ferros mata, com ferros morre, nós vamos dizer-lhes o que nos diz Fred Schwarz, falando dos patrões daqueles que fazem os panfletos: — Onde houver um comunista há um defensor da paz. Paz, é uma das palavras douradas do seu vocabulário. Eles prometem paz em todas as formas. Campanhas da paz; desfiles de paz; suspiram pela paz; morriam de bom grado pela paz; no entanto os seus orçamentos destinam verbas enormíssimas a objectivos militares. Para saber também como são ali os salários e outras das teclas que eles nos querem apontar, vejamos o que diz Klaus Mehnert: além dos altos salários, os componentes da nova elite, recebem ainda muitas outras vantagens. Apartamentos grátis, empregados domésticos por conta do Estado, casas de campo gratuitas, automóveis do Governo, entradas livres nos teatros, tratamento gratuito nos melhores médicos, internamento também gratuito, nos hospitais. O sistema de taxaçaõ prejudica o povo, mais do que nos países ocidentais. Os impostos indirectos, que são pagos pelo consumidor, em forma de acréscimo no custo da mercadoria, inclusivé nos géneros de primeira necessidade, é a forma mais anti-social de tributaçaõ, pois elle afecta mais os pobres que os abastados. Entretanto, o governo soviético, custeia o exército, a industria pesada e a politica exterior, com os valores recebidos desses impostos. Entre os impostos indirectos, devem contar-se os oblidados pelos órgãos governamentais que substituem os atacadistas doutros países. Assim, por exemplo, compram o trigo por preços baixos aos camponeses, e vendem o pão, caro à população que o tem que comprar. O cidadão paga imposto sobre aquilo que recebe. Um casal com dois filhos e que ganhe mensalmente 500 rublos, pagará 5,7%. No entanto para salários que vão além de 2000 rublos, o desconto não vai além de 13 por cento, isto ainda que o funcionário ganhe mais de 50 000 rublos, mensais. Ora esta prática como se vê só pode beneficiar os chamados grandes, o que será mais anti-social que no mundo ocidental, onde quem mais recebe, mais desconta. Na Alemanha Ocidental, um casal com dois filhos, e que ganhe 500 marcos mensais, nada desconta, no entanto se ganhar 20 000, terá que pagar 42,8 por cento.

Também, no país das esteiras, os condecorados, não pagam impostos, a não ser que tenham grandes proventos. No país dos soviets, não gostam que se diga que é pior trabalhar que haver patrões vários, e que ali se vive separado em classes, mas é um facto que o turista vê: aqui luxo, acolá pobreza; aqui apartamentos confortáveis e casas de campo, acolá moradias colectivas superlotadas; aqui cómodos carros-dormitórios e elegantes automóveis; acolá vagões de carga e ônibus superlotados. Não há dúvida que neste país existe uma pirâmide social, em que é imensamente grande a diferença entre o pico e a base. Os escritores naquele país, alguns, ganham mais de um milhão de rublos por ano. As diferenças entre os ordenados e

o padrão de vida na U. Soviética é muito mais pronunciada que nos Estados Unidos. Em 1957, havia oito milhões de operários e empregados, cujo ordenado variava entre 270 e 350 rublos. No Outono de 1956, um alto membro do partido, foi vaiado quando falava sobre salários, por se saber que ele ganhava 20 000 rublos mensais, e que no entanto estava dizendo que o operariado ganhava bem.

Não valerá a pena transcrever mais. Os factos estão à vista para aqueles que desejam ver. Mas olhem que ainda há pouco tempo, os jornais diziam que o sr. Khrushchev, continuava a ter direito ao carro oficial, com motorista, tendo também direito de adquirir produtos alimentares, roupas e artigos domésticos num comissariado do governo e a preços reduzidos. Iguamente que a familia continuava a ter direito a tratamentos hospitalares de graça. E isto porquê? Apenas porque este senhor foi um grande do partido. Cá nos países deste lado as coisas não se passam assim. Também para adquirir artigos e roupas qualquer Zé, desde que tenha dinheiro, tanto vai à do Serrenho como à casa Nolasco, isto para não falar noutras casas. Vê-se logo que não há que comprar em toda a parte. Muito haveria ainda para dizer, sobre estes energúmenos que se esquecem que são portugueses, para fazerem o jogo daqueles que mais dia menos dia os mandam matar, logo que vejam que não lhes servem. Há que dizer, em boa verdade, que é cego, aquele que não quer ver de que lado está a verdade. E por hoje basta.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.



(Continuação da 1.ª página)

**POR** despacho de 27 do corrente, de Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário de Estado do Tesouro, a Câmara Municipal foi autorizada a aplicar a verba de 1 000 contos, proveniente da venda de terrenos na Horta d'El-Rei, na construção de um Bairro para funcionários públicos, na Rua da Porta Nova.

**DEPOIS** de concedida a utilidade turística, foi liquidada nesta Câmara Municipal pela Empresa Cotefil, a importância total do terreno para a construção dum Hotel na Horta d'El-Rei, e bem assim a respectiva licença de obras.

**TERMINA** no dia 30 de Junho próximo, o prazo para o pagamento do imposto de comércio e indústria, seguindo-se o relaxe.

**NO** período de 1 a 8 de Junho próximo, encontra-se patente na Secretaria da Câmara, os mapas de lançamento dos impostos do «Serviço de Incêndio» e do «Turismo», para este ano.

## Livros e Revistas

**Obras de Shakespeare** — Com a saída dos últimos fascículos do «Hamlet», de um estudo de John Dover Wilson e de um trabalho de Luis de Sousa Rebelo cujo plano total incluirá no seu conjunto: «O panorama crítico das tendências doutrinárias da Exegese Shakespeariana e orientação moderna», «Shakespeare e o seu tempo», «Os dramas históricos — ponto de partida das grandes tragédias: Macbeth, Hamlet, Rei Lear», «Fim do mundo mediéval — surto do mundo novo», «Shakespeare e o amor — Romeu e Julieta, António e Cleópatra, Sonho de uma noite de Verão», «A poesia de Shakespeare» e finalmente «Biografia Essencial cobrindo trabalhos em inglês, francês, italiano, alemão, espanhol e português», terminará a primeira fase de Obras de Shakespeare.

Havendo a intenção de publicar neste empreendimento, se o público corresponder à ideia, toda a obra de teatro do grande Génio Isabelino, preparar-se-á a tradução de uma segunda fase em que estão incluídas as seguintes peças: «A tempestade», «Os dois Cavaleiros de Verona», «As Alegres comadres de Windsor», «Medida por medida», «Comédia dos enganados», «Canseiras de amor baldadas» e «O mercador de Veneza».



## Postes de betão armado Colunas de iluminação

SOCIEDADE PORTUGUESA

# Cawan

Rua D. Estefânia, 94-A — LISBOA-1

Telef. 47 812

MANILHAS DE CIMENTO PARA ESGOTOS

FÁBRICA DE FARO — TELEF. 23 615

## Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 25 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, sr. José Filipe Ribeiro e a menina Maria de Fátima Santos Mesalinas.

Em 24 — Sr. Manuel Joaquim Barradas.

Em 25 — D. Maria Gregória Matos e os srs. Carlos Lopes Bramão e Eng. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martius e o menino Filipe António de Mendonça Arrais.

Em 27 — Sr. Edgar Eernandes, menina Olga Maria do Livramento e menino João José Pereira Guerreiro.

Em 28 — D. Ella Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima, D. Maria de Fátima Horta do Livramento, sr. José Joaquim Bento e o menino Francisco Manuel Arrais Martins.

Em 29 — Srs. José Maria das Candeia Baptista e Manuel Domingos Horta e as meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e Aida Libília Bento.

Fazem anos:

Hoje — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal e José Fernandes Horta e meninas Maria Teresa Minhalsa e Maria de Fátima Palmeira de Freitas.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos, Maniel Nunes Marcelino, meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira e o menino Carlos João Rodrigues dos Santos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento e o menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus.

Em 3 — Mlle. Maria Manuela da Costa Mota e srs. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos e Miguel Bagarrão.

Em 5 — Sr. Capitão Adúbal António Calapez e o menino Amândio José Neto Lopes.

Nascimento

No passado dia 25 do corrente deu à luz uma criança do sexo

## Dos Livros

Nassreddine, o Vagabundo  
por Leónidas Soloviov

«Nassreddine, O Vagabundo é uma data na história internacional do romance pícaro». Com estas expressivas palavras saudava um eminente crítico francês o aparecimento, no seu país, da obra de que hoje falamos e que é, sem dúvida, uma das mais estranhas e apaixonantes da literatura russa contemporânea. Na verdade não sabemos que mais admirar neste livro: se a poderosa imaginação ou a ironia subtil, se a descrição viva dos ambientes exóticos ou o halo de encantamento que dele se desprende e nos domina Quem é Nassreddine, o vagabundo, que ora se reclina nos coxins do harém dum grande senhor, ora adormece, à luz das estrelas, ao lado dos dromedários dum caravana de mercadores? Quem é este homem que a tudo prefere a liberdade e ora caminha pelas estradas poeirentas do Oriente, ora penetra nas cidades rumorosas de Bagdade ou de Bukara?

Éis o que Leónidas Soloviov, com um talento raro e um extraordinário poder evocador, nos conta neste livro que é, ao mesmo tempo, um conto maravilhoso, uma epopéia, um romance realista e um romance de amor.

A Família Cherry na Ilha dentro de Casa  
de Will Scott

Uma tarde de chuva não chega para que um grupo de crianças perca o gosto de brincar. E se os pais ajudam melhor ainda. Que fazer? Transformar a própria casa numa ilha deserta e viver as aventuras que a imaginação infantil espera das ilhas desertas. Tradução de Fernanda G. Rodrigues.

Ilustrações de Liliam Buchaeen.  
Edição Estúdios Cor.

masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Santos de Oliveira, esposa do sr. Silvino Mário Santos de Oliveira. Mãe e filho encontram-se bem.

Registo de Nascimento

Foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o nascimento de um filhinho do sr. Jorge Sequeira Carrilho, 2.º sargento do Exército e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa Carrilho.

O neófito, que recebeu o nome de José Jorge da Silva de Sousa Carrilho, foi apadrinhado pelos tios segundos, sr. José Aníbal Palma e Silva e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Celeste Bandeira Monteiro e Silva.

Ao recém-nascido e a seus pais desejamos muitas felicidades.



# OS PESCADORES ALGARVIOS Dos Livros

## sob a égide do Corporativismo



**ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO**  
Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores

ESTE Algarve de tradições gloriosas que andou sempre ligado ao mar, que foi testemunho e impulsionador de toda a nossa grandiosa epopeia marítima, não podia hoje viver indiferente ao arranco dado pelo Governo da Nação à nossa frota marítima e ao amparo concedido aos pescadores de Portugal.

E muito justamente é seu ilustre representante na Assembleia Nacional, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, essa figura de grande pioneiro da pesca e protector da gente do mar de Portugal.

Indiferente aos esgares de riso de muitos velhos do Restelo, soube impôr-se com altivez para levar a efeito uma grande obra de fomento piscatório que transcende todas as épocas na vida social dos homens do mar.

A província do Algarve, como de resto toda a zona marítima do País, sente os efeitos da sua acção benéfica através da Junta Central das Casas dos Pescadores, de que é mui digno presidente.

A frota pesqueira da sardinha, a que emprega maior número de braços, já ocupa mais de 50 000 pescadores e cerca de 400 embarcações motorizadas (traineiras, galeões e enviadas) matriculadas nas capitânias dos portos de Portimão, Lagos, Olhão, Albufeira, Quarteira Tavira e Vila Real de Santo António.

A pesca da sardinha que é sem dúvida uma das maiores riquezas do Algarve chega a atingir a casa das centenas de milhares de contos vendidos e das dezenas de milhão de peixe pescado.

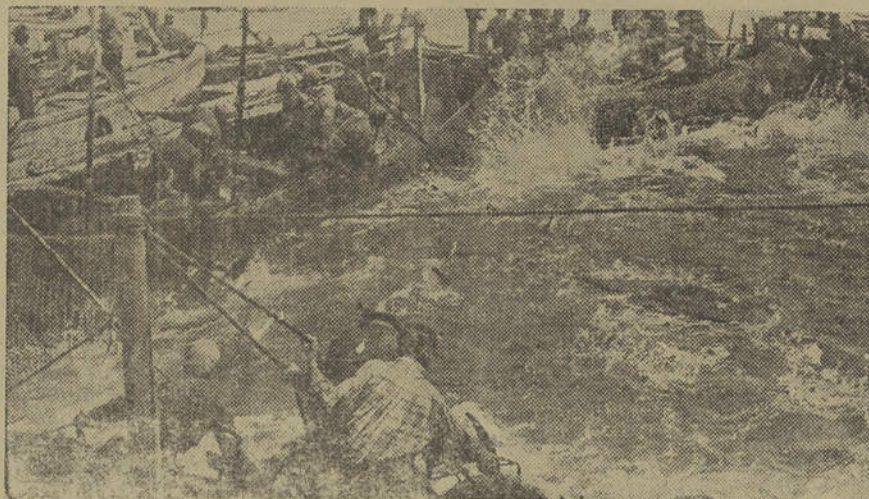
A par de outros melhoramentos em prol da defesa dos pescadores criou o Grémio a sua Mútua de Seguros e uma Cooperativa.

Na região do Sotavento do Algarve além da pesca da sardinha que, como dissemos, atinge cifras fabulosas, existe a pesca do atum, especialmente na costa de Tavira, que emprega cerca de 600 trabalhadores do mar e cuja safra se estende de Abril a Agosto.

Muito embora nestes últimos anos a pesca tenha sido fraca, aguarda-se que venham melhores dias para que a indústria de conservas continue a exportar o famoso atum de direito algarvio, em conserva, e que os turistas possam assistir à deslumbrante «tourada mari» como classificam o espectáculo da pesca do atum, que atrai a estas paragens anualmente algumas centenas de nacionais e estrangeiros.

Para exemplificar a grande obra assistencial prestada pela Junta Central das Casas dos Pescadores aos marítimos algarvios, foram-nos gentilmente facultados alguns elementos pela modelar Casa dos Pescadores de Tavira, de que é seu mui digno presidente o sr. Comandante Luís Fernando B. Pequeto P. Pimentel, distinto oficial da nossa Armada e conceituado chefe da sua secretaria, o nosso prezado amigo sr. José Augusto Azinheira, os quais demonstram bem a amplitude da sua acção benemerente.

Ora vejamos:



Um aspecto da Tourada Marinha

### Assistência prestada no ano de 1964

|   |                    |
|---|--------------------|
| Médicos, enfermeiras, parteiras, encarregadas de postos, etc. | 262 223\$40        |
| Medicamentos, material de pensos, etc.                        | 188 251\$50        |
| Agentes físicos e análises clínicas                           | 2 813\$00          |
| Médicos especialistas   | 7 550\$00          |
| Hospitalizações, operações, radiografias e radioscopias       | 85 607\$50         |
| Subsídios de doença, invalidez, nascimento e outros           | 29 0 5\$70         |
| Transporte de doentes, médicos e parteiras, etc.              | 28 996\$50         |
| Despesas de hospedagens, e diversos.                          | 20 726\$40         |
| Assistência extraordinária                                    | 11 460\$00         |
| Posto de puericultura   | 25 629\$50         |
| Escola de Pesca e casas de trabalho.                          | 58 335\$70         |
| Donativos   | 9 287\$80          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>724 876\$70</b> |

### MOVIMENTO CLÍNICO

#### Serviços produzidos em 1964

|  |               |
|--|---------------|
| Consultas                                | 9 044         |
| Visitas domiciliárias de médicos         | 501           |
| Visitas domiciliárias de parteiras       | 131           |
| Visitas domiciliárias de visitadoras     | 657           |
| Injeções                                 | 17 195        |
| Tratamentos                              | 14 562        |
| Operações                                | 35            |
| Operações de pequena cirurgia            | 7             |
| Partos singelos e com intervenção médica | 31            |
| Pesagens                                 | 1 298         |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>45 259</b> |

Os números são expressivos e bem mais eloquentes do que as palavras que escrevemos a tal respeito.

A Casa dos Pescadores de Tavira em 1964 contava com 2467 sócios efectivos.

Este exemplo refere-se apenas a uma restricta parcela da grande actividade desenvolvida em todo o vasto território nacional pela acção corporativa.

Apenas fizemos referência especial às pescas do atum e sardinha no Algarve, sem falarmos das do bacalhau e do arrasto, para assim podermos avaliar melhor da grandeza da obra levada a efeito pela Junta Central das Casas dos Pescadores em proveito da classe piscatória, que é sem dúvida das mais numerosas ao serviço da economia portuguesa.

Os Contratos de Trabalho e Centros de Assistência e Serviço Social, são os fulcros dessa grande organização que há 28 anos vem lutando na conquista de melhores dias.

Os pescadores de Faro, Lagos, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António, beneficiam dos contratos colectivos de trabalho e têm os seus centros sociais que funcionam em Santa Luzia, Fuseta, Quarteira e Sagres.

Nesta hora em que se comemora o 39.º aniversário da Revolução Nacional é salutar apontar estes exemplos, relembrar a grandiosidade de uma obra que não se pode ocultar e prestar justa homenagem aqueles que souberam acarinha-la e dar-lhe expressão.

### Militares julgados incapazes no decurso da prestação de serviço nas Províncias Ultramarinas

Os militares julgados incapazes após a sua permanência em serviço nas Províncias Ultramarinas, desde 1 de Abril de 1961, podem requerer a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Exército para essa incapacidade ser considerada consequência do cumprimento dos deveres militares, para efeito de isenção do pagamento da taxa militar.

O requerimento, escrito em papel comum, deve indicar o nome completo, posto, Distrito de Recrutamento a que pertence, unidade em que foi incorporado, unidade mobilizadora e unidade em que prestou serviço no Ultramar, a ser entregue na repartição de sargentos e praças do meso Ministério.

### O Desembarque da Provença de Jaques Robichon

Este livro recorda, com uma viveza invulgar de colorido, um episódio capital da última guerra. A invasão pelo Mediterrâneo visava um objectivo preciso: rader com uma sólida tenaz, para os aniquilar, o maior número possível de alemães em França, antes de o general Eisenhower iniciar a marcha geral dos exércitos para a última das metas: o coração da Alemanha. Um dos braços da tenaz assentava já há 69 dias na Normandia, e o outro passaria a ser formado pelas forças de invasão da Provença. De acordo com os planos dos Aliados, os alemães tinham muito poucas possibilidades de resistir a este duplo assalto.

Tradução de Maria de Fátima Rogado Dias. Edição de Estúdios Cor.

### Dicionário da Pintura Universal

Prosegue a publicação desta valiosíssima obra, com que a Editorial Estúdios Cor veio dotar a bibliografia sobre pintura e artes afins.

Profusamente ilustrado, este fascículo mostra, entre outras, reproduções a cores de «A última ceia» de Tintoretto, «Vénus de Urbino» de Tiziano, «Entrada de La Goulue no Moulin Rouge» de Toulouse-Lautrec, «A Virgem e o Menino» de Cosimo Tura, «Venezia — A Igreja da Salute e a Dogana», «A Batalha de San Romano» de Uccello, «Pescadoras» de Utmarmar e «Retrato de Arnolfini e sua mulher» de Jan Van Eyck.

### TOTOBOLA

39.ª jornada 6/6/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Olhanense — Benfica . 2
- 2 Salgueiros — Setúbal . 2
- 3 Belenense — Sporting . 2
- 4 Braga — Sanjoanense . 1
- 5 V. Real — Famalicao . 1
- 6 Boavista — Leixões . 2
- 7 B Mar — Covilhã . 1
- 8 Marinhense — Peniche . x
- 9 Almada — Sporting R. 2
- 10 Sintrense — Alhandra . x
- 11 Atlético — Torriense . 1
- 12 Beja — Setxal . . 1
- 13 Farense — Barreirense . 1

Jorge Cruz

### O «Povo Algarvio»

ganhou «ex-aequo» o 2.º prémio

O 35.º concurso do totobola apesar de só ter registado um empate, ofereceu algumas dificuldades pois verificaram-se muitas vitórias fora, o que constitui sempre dificuldades para os concorrentes.

No concurso especial para os órgãos de informação, houve também, por paralelismo, bastantes dificuldades, tantas que só um concorrente conseguiu acertar no mínimo de resultados exigido pelo Regulamento para a atribuição dos prémios. Trata-se do popular jornal «Norte Desportivo», do Porto, que alcançou 10 resultados, averbando, assim, a vitória isolada, pois nenhum outro concorrente passou dos 9 pontos!

Por esta vitória, cabem ao «Norte Desportivo» os 2 000\$00 do primeiro prémio.

No que se refere ao segundo prémio, houve seis concorrentes que acertaram em 9 resultados. Foram eles: os jornais «O Comércio de Guimarães», «Povo Algarvio», de Tavira e o «Comércio de Leixões»; os programas de Rádio: «Aqui, Salgueiros», do Porto, «A lição do Meinho Quim», do Porto, e «Talismã», de Lisboa.

A cada um cabe a soma de 166\$, um sexto do valor do prémio, (1 000\$00).

**Garagem TAVIRENSE**  
da  
Francisco Martins  
**Escola de Condução**  
SERVIÇO DE REPARAÇÕES,  
LAVAGENS, LUBRIFICAÇÕES,  
OLEOS, RECOLHAS, ETC.  
Rua Gonçalo Velho — TAVIRA

**Tribunal Judicial**  
Comarca de Tavira  
**ANÚNCIO**  
2.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia 8 de Junho de 1965, pelas dez horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida contra D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquela executada:

**1.º**

Um prédio urbano na Rua Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.ºs 116, 119 e 121, que consta de rez-do-chão e primeiro andar, com vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte com Rua do Forno, sul com Rua Almirante Cândido dos Reis, nascente com José Augusto Isidoro e poente com herdeiros de Amândio Pires Franco. Descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 10 681, a folhas 137 do Livro B-27 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 443, com o valor matricial corrigido de 306 000\$00, pelo qual vai à praça.

**2.º**

Metade indivisa de um prédio urbano na Rua Jaques Pessoa, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.ºs 15, 16 e 17, que consta de rés-de-chão e primeiro andar, com vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins Junior, sul com dita Rua, nascente com Joaquim Baptista Ferreira, e poente com Travessa Jaques Pessoa, para onde tem os n.ºs 2, 4 e 6. Descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 11 842 a folhas 136 do Livro B-30 e inscrito na matriz sob metade do art.º 692 com o valor matricial corrigido de 68 952\$00 pelo qual vai à praça.

Tavira, 10 de Maio de 1965  
O Juiz de Direito  
António Luiz Figueiredo Vasco  
O Escrivão de Direito  
Sebastião Baptista Leiria

**GUERREIRO**  
PROJECTOS  
PLANTAS TOPOGRÁFICAS  
CÁLCULOS, ETC.  
R. BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, 77, 1.º-E.  
TELEFONE 27 15 34  
ALMADA

**Instituto de Beleza JUSTINA**  
A proprietária desta casa toma inteira responsabilidade no vosso Penteados Corte e Cor, tudo inspirado na nova linha  
Rua dos Meuros. 22 - Telef. 269  
TAVIRA

**AUTO REPARADORA Gilão**  
DE FAUSTO ELIAS VICENTE DA FONSECA  
Oficina especializada em Pintura, Bate-Chapas e outras reparações, etc.  
Rua Jaques Pessoa — TAVIRA

**FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS**  
A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma  
Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.  
**CUNHA & DIAS, LDA.**  
Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA



(Continuação da 1.ª página)

mes confirmados, dignos das galerias de museu. Longe disso! Mas a sua confirmação, tão categórica, pelo apuro do desenho e equilíbrio de tonalidades, merece que os saudemos, merece que os amparemos neste «rendez-vous» que nos marcaram na cidade capital algarvia.

A sua exposição é alegre, viva, decifrável. Isto define, por si, uma pintura na hora em que o abstracto se dá ao acto de contração, retrocedendo do caminho percorrido...

No friso da exposição há óleos, aguarelas, «dirups», carvões, como instrumentos (ou mensagens de comunicação, se quiserem...) para expressar toda uma manifestação artística de bom efeito.

Para os que apodam de fotografia (prevenimos...) a verdade da pintura, esta exposição fará desdenhar, mas para os que continuam fiéis à sua sensibilidade e a arte antiga (a arte não tem idade...) a exposição tem aceite, surpreende agradavelmente pela honestidade de pictórica dos seus autores.

Percorre-se a «rua» da exposição e lá encontramos «janelas» de quadros que nos detêm, que nos obrigam ao namoro, à contemplação, quer nas flores, quer nas marinhas; quer nas paisagens, quer nas naturezas mortas; quer ainda nos carvões.

Entre os trabalhos que sublimamos pelo conteúdo da sua arte, destacaremos com a assinatura de José Manuel: «Ruínas Romanas» (Estoi), tema tratado com brio artístico na fusão dos castanhos quentes e sombrios; «Ria - Tavira», um óleo saudável de atmosfera lúcida, retintamente algarvia, englobando figurativos (lavadeiras) cheios de movimento, lavando na quietude do Gilão; um «Cristo» original (carvão). original e dócil, trabalhado amorosamente numa fusão de luz e trevo; «Mesa de Atelier» e «Rosas e Amores Perfeitos» duas jarras em estilo de Anthon Rosée, evocativas do romantismo dos nossos avoengos.

O outro, Manuel de Oliveira, é mais vasto no friso da sua galeria de trabalhos. A paisagem merece-lhe duas interpretações distintas. Vai do cheio espantado e robusto de cores violentas, contrastadas, aos amourosos de tons espirituais e esbatidos, dignos de figurarem em bibelots femininos, como em «Outono», «Moinho de Vento», «Igreja do Carmo».

As suas marinhas reflectem meditação, transparência de águas, espelhagens felizes, como em «Entardecer». «Manhã» «Recanto de Saudade».

Nas flores, o artista arranca os melhores efeitos da sua paleta, especialmente em «Rosas», «Príncipe Negro», «Rosas», «Ciclamens» e «Cesta com cravos», a poder de uma pincelada cuidada, mimosa, felicíssima de tonalidades.

Excelente jornada artística dos dois jovens, que encontrou na aquisição de cerca de duas dúzias dos 46 trabalhos um incentivo para mais e melhor.

Daqui saudamos as suas afirmações que à arte entre nós vieram dar uma nota de frescura neste descer de pano sobre a Primavera.

António Augusto Santos



TAVIRA — Aspecto das seculares palmeiras do Jardim Público, que pela sua beleza e raridade, são o encanto daqueles que nos visitam.

## TAVIRA - Veneza do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

em face das suas maravilhosas praias e da amenidade do seu clima, impôs-se por direito próprio como cartaz do Portugal turístico da actualidade.

3.ª — Qual a maior ambição turística da sua terra?

— Sem dúvida, em primeiro lugar, a desafecção da Ilha de Tavira, aspiração que se arrasta há bastante tempo e na qual tem posto toda a sua inteligência e a sua alma vibrante de taviense, o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre deputado da Assembleia Nacional e presidente da Câmara de Tavira, porque tal realização virá abrir novos horizontes na vida do concelho.

Depois, numa lógica sequência, a ponte de ligação para a praia e a avenida marginal que partindo da Rua 1.ª de Maio iria desembocar na futura ponte.

Sendo Tavira uma cidade tão pitoresca e das poucas terras algarvias que não dispõe de uma ampla e moderna avenida. Embelezaria aquela parte da cidade, que vai esbarrar num muro divisorio dos sapais e salinas e dar-lhe-ia a possibilidade de no futuro poder ali fazer os seus cortejos e batalhas de flores.

4.ª — Quais os melhoramentos que julga mais necessários para o progresso da nossa terra?

— A pergunta até certo ponto colide com a anterior mas, uma vez que já expuz o meu objectivo, direi que além dos melhoramentos mencionados, há necessidade na construção de hotéis, pousadas, bares e boites, para atrair aqui maior número de visitantes.

E para isso dispomos de locais excepcionais, como por exemplo: uma pousada na pitoresca colina de Santa Margarida, num ambiente repousante, excelente miradouro para o mar e serra; uma estalagem sobranceira à cidade, em Mira Flores, e uma boite na antiga Fortaleza do Rato.

5.ª — Julga necessário criar mais atractivos para chamar os turistas?

— Além dos já expostos e daquelas belezas naturais de que a cidade dispõe, parece-nos que como muito bem tem orientado o sr. presidente da Câmara, não se deve deixar alterar a velha traça das construções, quer na cidade, quer nas suas freguesias, tão característica e regional. Não deixar desaparecer as nossas portas de reixa que atraem os olhos dos turistas.

Dar todo o apoio possível para que a nossa Banda de Música se

### Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, em technicolor, «Águias do Pacífico», com Yul Brynner, 17 anos

Terça-feira, «Luto no Rio do Diabo» (colorido) e «O Mistério da Casa Clench», 12 anos

Quarta-feira, a pedida, «Bonecas de Carne», com Connie Stevens, e «Chepune enfrenta a emboscada», 17 anos

Quinta-feira, «Idílio em Palma de Maiorca», com Bela Elke Sommer, e «Corrida para a morte» (ambos coloridos) 12 anos

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, 5, em soirée, Domingo, 6, de tarde e à noite e terça-feira, 8, em soirée. «Cleópatra», em contrato especial e preços aumentados Este filme monumental, tem como principais intérpretes a famosa Elizabeth Taylor e o notável actor Richard Burton, 17 anos.

mantenha dentro daquele nível artístico que se impõe pelas suas tradições musicais, acalentar os ranchos folclóricos existentes, criar o orfeão da cidade, dar sempre todo o apoio moral e material às suas festas anuais, cultivar o desporto, não só patrocinando o ciclismo, cuja excelente pista é conhecida em todo o país, como abrindo caminho para a prática de outros desportos, como o futebol, que atrai as multidões. Também uma iluminação cuidada não é de desprezar, porque uma cidade mal iluminada dá-nos a ideia de um burgo adormecido.

Parece-nos pois, ter respondido às perguntas que formulou e grato estou pela atenção dispensada em poder falar da nossa linda terra e dos seus ensejos.

Assim terminou esta nossa entrevista relâmpago com o sr. professor José Joaquim Gonçalves, que hoje expomos aos nossos leitores, o que é prova evidente de que a Comissão de Turismo não obliada os desejos dos tavienses em tornar cada vez mais bela e atraente a nossa cidade.

Bem haja!

### O Plano Intercalar no sector da habitação

(Continuação da 1.ª página)

realizar para a solução do problema habitacional. O investimento nesre triénio, de dois milhões de contos terá a participação da Previdência em cerca de um milhão e 500 mil contos, de acordo com a orientação, ultimamente acentuada, de dar aos capitais da Previdência uma aplicação mais conforme com a sua origem e modo de formação.

Espera-se, pois, que em cada um destes anos — 1965/67 — sejam construídas, com investimentos do sector público, seis vezes mais casas do que em cada um dos anos anteriores.

O problema habitacional continua, pois, a estar na ordem do dia e a comprová-lo está a recente inauguração do magnífico bairro do Poço Entre Vinhas, em Évora, que o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social visitou na sua recente visita ao Alentejo.

Este conjunto residencial é constituído por sete blocos com cento e doze fogos, dos tipos 2, 3 e 4, que dispõem, respectivamente, de 2, 3 e 4 quartos, sala comum, cozinha e casa de banho. As rendas ascendem a 180\$00, 240\$00 e 300\$00.

O empreendimento custou cerca de cinco mil contos, estando prevista a construção de mais 82 fogos, no valor de sete mil contos.

Mais trabalhadores que passaram a gozar a regalia de ter um lar. Esperemos que chegue o dia em que cada um tenha o seu, que essa é a finalidade que o Ministério das Corporações e Previdência Social, pretende atingir.

## MAIS UM ANO

(Continuação da 1.ª página)

cial ou industrial, que se desleixa de tornar conhecido, fora do meio, o objecto dos seus lidares.

E, no entanto, poucos jornais se poderão orgulhar de ir tão longe e de tão volumosa remessa. Mas esta questão, por hoje e sempre, interessa muito secundariamente, visto a nossa missão a olharmos de mais alto e de mais subido a considerarmos. A Imprensa vive menos dos réditos materiais que do alto ideal que a norteia.

Assim acontece, principalmente ao jornal de província, desprovido de todo o amparo material que não seja a devoção dos que a ele se dedicam.

E o jornal não diário, o pequeno e humilde semanário de província, com o eco ingénua das suas notícias locais, é e será sempre o pão partido em pequeninos para servir ao povo a doutrina dimanada do Governo da Nação e a voz do povo apresentando sugestões àqueles que podem e devem providenciar no sentido do progresso e do bem da nossa terra.

Se as colunas das grandezas e dos lucros foram preenchidas por zeros, as dos pequenos sacrifícios e entusiasmos cotidianos ficam a transbordar de unidades que vão até ao infinito.

A casa do jornal é a porta aberta a quem quer que venha. E vêm todos os que carecem, todos os que entram por bem, bem seu ou da colectividade, contanto que seja bem, de justiça e interesse, ao nível da missão do jornalista.

Poderá parecer a muitos que a antena acabará por abafar o jornalismo, utilizando ela meios mais directos, rápidos e impressionantes, a fim de informar ou reclamar.

Os sons passam e as imagens fugazes desaparecem para sempre.

Pelo contrário, a Imprensa regista, mantém.

Três, quatro, vinte vezes o jornal se desdobra e sobre este ou aquele assunto oferece ponderação e estudo.

Não só pelo que nos diz respeito, mas pelo que observamos em todo o jornalismo não remunerado, sente-se, dum modo geral, a ausência da colaboração dos novos.

Os poucos jovens colaboradores surgem duas ou três vezes com a natural compostura, hesitantes e subjectivos, duvidam em breve das próprias forças ou fatigam-se de segurar a pena. Por ventura os desanima a tibieza própria dos principiantes, sem coragem para não serem ainda o jornalista seguro.

As páginas que lhes parecem tão a propósito, postas em letra redonda, na messe das outras colunas, aparecem descoloridas, mortas, ostentando (quanta vez!) comprometedoras gralhas.

É necessário mais coragem para enfrentar o público que para encargar um dragão, mas essa afoiteza adquire-se com a perseverança e a crença de que

### GAZETILHA

## MAIS UM

Vencendo dificuldades  
E alheio a muitas vaidades  
Na luta p'lo bem comum,  
Sem nunca mudar de capa  
Alcançou mais esta etapa  
E atingiu os trinta e um.

Trinta e um anos de idade  
É uma honra prá cidade!  
Deixem-se lá de anedotas,  
Embora modesta e rasa  
Mais vale a prata da casa  
Do que o ouro dos agiotas.

Sempre o progresso agitando  
O jornal cá vai bogando  
Às vezes contra a maré,  
Mas irreverente ao granso  
de qualquer pedaço de asno  
E às críticas de café.

Com mais ou menos atum  
Já chegou aos trinta e um;  
Nesta sua caminhada  
Viu muito fogo de vista,  
A Escola, a Horta e a Pista,  
E a ilha tão decantada...

E Tavira vai à ilha  
Pla ponte, oh! que maravilha!  
Com o seu ar prazenteiro,  
À tarde irá à toirada  
Depois a uma janturada  
No D. Afonso Terceiro...

Doutra vez vai em excursão  
À Mata da Conceição,  
Onde tirará retratos...  
De regresso vai dançar  
Numa boite, à beira-mar,  
Na Fortaleza dos Ratos...

Depois irá concerteza  
Expandir sua beleza  
De qualquer seu verandim,  
Para ouvir cantar o fado  
Já que o parque está fechado  
Escuta as rãs no jardim.

Porque a ideia não é péca,  
Vai de bote até à Asseca  
Pra ver os canaviais,  
De regresso, há serenata,  
Onde ela implora gaiata:  
— Oh! Gilão, não vazes mais...

Pra fugir ao mau costume  
De exalar esse perfume  
Tão activo na vazante,  
Depois pra alegrar a vista  
Vê uma corrida na pista  
Que lhe serve de calmante...

Revive o seu património,  
Vai rezar a Santo António,  
Ver os milagres que fez!  
Vê pórticos e janelas,  
Reixas e outras aguarelas  
E volta à vida outra vez.

Zé da Rua

### DANCING-BAR

#### «A PADARIA»

Sob a proficiente direcção de Michel Philips Jones, proprietário do Restaurante «A Ameixoeira» abriu ao público um dancing denominado «A Padaria», o qual tem estado muito concorrido em especial por estrangeiros.

À novel casa de diversões desejamos muitas prosperidades e em especial ao seu dinâmico gerente.

### VENDE-SE

Uma horta no sítio da Campina, Luz de Tavira, com pomar e casas de habitação para dois moradores.

Nesta Redacção se informa.

se pode fazer algum bem por intermédio da publicidade.

Em geral, os novos, de espírito combativo, interessam-se mais pelo noticiário do desporto onde lhes apraz dar largas ao entusiasmo cheio de alacridade e deixam os assuntos sérios aos que atingiram as idades pouco aquem do meio século.

De velhos e novos a Imprensa necessita. Estes constituirão hoje a revelação do que será o dia de amanhã, quando tiverem de sopesar o fardo ingrato mas muitas vezes consolador que, ano após ano, trazemos ao ombro, não como carga servilmente transportada, mas como troféu de boa vontade e desejo de, qual outro Atlante, levantar o mundo ao alto.



Já ensaiou um adubo complexo-nítrico-potássio? Faça uma experiência com o NITRAPOR e observe. os Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos produtores de

## NITROLUSAL. NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

auxiliá-lo-ão na preparação desse ensaio. Peça embalagens para amostras

de terras e normas para adubar as suas culturas nas terras que possui.